

TEXTOS
PARA
FAZER
PENSAR

REFRIGÉRIO

FAMÍLIA

© ilustração: Osvaldo Castanheira



Este
número
tem

93

páginas

ANO 29 **NÚMERO 157**
ABR/JUN 2015
ISSN 2182-6188

REFRIGÉRIO ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



+ artigos, + fotos, + informação
uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura
no seu computador, tablet ou telemóvel

Pintura de Angela Gomes feita expressamente para o Refrigério 157 sobre o tema FAMÍLIA

A irmã Angela Gomes é originária de uma família modesta e é a segunda a nascer na sua família. Muito cedo já dava mostras da sua inclinação para a pintura e especializou-se na arte Naif. É casada com Darci Gomes e mãe de dois filhos e uma filha os quais lhe deram dois netos, uma neta e mais uma está a caminho. Ângela Gomes é membro da igreja dos Irmãos em São Torquato - Vila Velha - ES - Brasil. Certa vez ela escreveu: “Espírito Santo, pessoa da Santíssima Trindade, que através de Jesus Cristo, é a fonte divina de minha inspiração.”



ESCOLA DOMINICAL

REFRIGÉRIO



PARTICIPE NO **PRÓXIMO NÚMERO**

ESCOLA DOMINICAL é o tema que estamos a preparar para sair em setembro. Pretendemos lançar um desafio a todas as igrejas que recebem o "Refrigério". Tirem uma fotografia dos professores e alunos da Escola Dominical da vossa igreja. Por classes, ou uma foto de conjunto, e enviem-nos, em JPEG, para osvaldesign@gmail.com com a respetiva identificação (nome da igreja, do professor e da classe). Iremos publicá-las na próxima edição.

PRÓXIMO NÚMERO

TEMA DO PRÓ





A Este número do REFRIGÉRIO é dirigido a si, e à **sua** família. Por exemplo, uma página de passatempos que podem ser feitos em família, e uma anedota que se a alguns poderá fazer rir, também pode, a muitos, dar que pensar. Uma folha em branco para um filho, neto ou sobrinho desenhar a FAMÍLIA, a **sua**. E como não podia deixar de ser, alguns artigos para o fazer pensar sobre a FAMÍLIA, a **sua** família... **Vamos a isto!** Há alguns dias duas turmas minhas do 12º ano tiveram de preencher online um inquérito vindo do Ministério da Educação. Muitas perguntas sobre os mais variados temas e também sobre a sua situação familiar. Podiam optar por doze alíneas (viver com os pais, só com o pai ou só com a mãe, com os avós, com outro familiar, sozinhos, com pai e madrasta ou com mãe e padrasto, com alguém que não familiares chegados, etc, etc). Não conseguindo cobrir todas as situações possíveis, no final havia a hipótese de pôr uma cruz em: outros. Perante a solicitação de alguns alunos sobre dúvidas por qual das situações deveriam optar, aconselhei a última: o quadradinho “outros”. Refiro **apenas um caso**: aluna X sai

de casa e vai viver para casa da aluna Y onde apenas mora a madrasta desta. Obviamente que nem o ministério poderia colocar tal situação como sendo vulgar e tendo uma alínea específica, nem a Bíblia nos dá conselhos sobre o que fazer nesta situação, mas explica-nos o que está por detrás desta e de outras situações complexas com que o homem não sabe lidar facilmente... **Quando** avaria o carro e se acende alguma luz no painel, consultamos o manual para tentar decifrar qual a origem da deficiência. Quem preparou o manual tinha um conhecimento profundo sobre aquele sistema complexo constituído por centenas de peças que no seu conjunto nos proporcionam o prazer de nos deslocarmos facilmente para qualquer lado. **Quando** vemos tantos problemas nas famílias de hoje, só faz sentido consultar o Criador da família, Criador esse que se preocupou em escrever o **"Manual do Utilizador para Famílias"**, e que sabe mais a respeito da família do que nós. Encontramos estas instruções na Bíblia, incluindo o que fazer em caso de avaria. **O número de casa-**

mentos¹ em Portugal, o ano passado, foi o mais baixo de sempre. Só neste século e em apenas catorze anos, o ritmo de casamentos caiu para menos de metade. E **o número de nascimentos**¹ no nosso país também voltou a baixar. Nunca nasceram tantas crianças fora do casamento. Metade dos bebés nascidos em 2014 são filhos de pais que não estão casados. Quase 16% dos bebés nascidos no ano passado são filhos de pais que não só não são casados, como nem sequer vivem juntos. O número, também este um recorde, duplicou em apenas cinco anos. **O conceito de família**¹ está a mudar a um ritmo cada vez mais acelerado. As mudanças são tantas que quando falamos de família já nem sequer sabemos exatamente do que estamos a falar. As doze hipóteses que os meus alunos tinham à disposição para definir a sua situação familiar não chegavam. A hipótese “outros” pode dar uma ajuda, para quando já nem se sabe bem onde “encaixar” a situação familiar. O **“Manual do Utilizador para Famílias”** pode ajudar muito. Por isso decidimos publicar este número centrado no tema “FAMÍLIA”. E agora vamos mudar de assunto: **O número de óbitos**¹ pelo sexto ano consecutivo ultrapassou largamente o total de nascimentos: 104.790 contra pouco mais de 82.000, o que representa um saldo negativo de 22.423. Alguns estarão já a perguntar: O que é que isto tem a ver conosco? Pois eu acho que sim. Nos últimos números do Refrigério temos publicado quase sempre um artigo ou notícia sobre um irmão que faleceu. Compreensível! O seu valor para a comunidade local, para muitos irmãos, etc, etc. Acho no entanto importante que sempre que possam enviem uma foto de um bebé que nasceu, ou de um culto de apresentação. **Queremos dar mais LUGAR À VIDA na nossa revista, nas nossas igrejas.** 📷





Semana Desportiva

Direção: Paulo e Marta Ribeiro
25 de Julho a 1 de Agosto



Semana Familiar

Direção: José Carlos Oliveira
30 Agosto a 5 de Setembro



Semana Sub-16

Direção: Paulo e Cláudia Almeida
9 a 15 de Agosto

Acampamentos CBE 2015



CONTACTOS

Telefone: 256 752 574

Telemóvel: 919 018 858 / 932 469 914

Correio Eletrónico: geral@cbesmoriz.com



Semana de Crianças

Direção: Eliseu Alves
19 a 25 de Julho



Semana Internacional

Direção: Paulo Ribeiro e Kevin Tedrick
12 a 18 Julho



Semana de Jovens

Direção: Pedro Mateus
2 a 8 de Agosto

ACAMPAMENTOS PALHAL



1º Retiro	12-18 Jul	6 a 10 Anos	Israel e Manuela Oliveira	Tiago e Salomé Lourenço	JESUS, O MEU SUPER HEROI
2º Retiro	19-25 Jul	11 a 12 Anos	Marco e Miriam Roque	Vitor e Sandra Lourenço	CONHECESTE JESUS: E AGORA?
3º Retiro	26 Jul-1 Ago	13 a 15 Anos	Quim e Cila Matos	Samuel e Irene Ferreira	VERDADE E CONSEQUÊNCIAS
4º Retiro	2 Jul-8 Ago	15 a 18 Anos	Rui e Júlia Oliveira	Daniel Silva e Carlos Freitas	IDENTIDADE CRISTÃ
5º Retiro	9 - 15 Ago	18 a 21 Anos	Daniel e Daniela Miguel	Nuno Fonseca e Samuel oliveira	TÓPICOS DE CRISTOLOGIA DEUS NÃO ESTÁ EM SILÊNCIO
6º Retiro	16 - 22 Ago	FAMILIAR	António e Cila Duarte	Paulo Mussi e Berto Batata	FAMÍLIA CRISTÃ E SOCIEDADE DISCÍPULOS QUE REFLETEM CRISTO
7º Retiro	23 - 29 Ago	+ 21 Anos	Helder Nuno e Sara Soares	Marcos Soares e Helder Soares	JUIZES, OS BASTIDORES DO CAOS INDOMAVEL

NOTÍCIAS MISSIONÁRIAS

INTERNACIONAL

DA ZÂMBIA: NUNCA DESISTAS, NUNCA DIGAS SOU DEMASIADO VELHO

As notícias envidas da Zâmbia, revelam o fruto missionário ali: "Eu acabei de voltar de áreas rurais. Num lugar a 110 km da vila principal. Tivemos de reservar bicicletas para ir 56 km e, de seguida, viajar 32 km de barco, mas graças a Deus, o trabalho tem sido feito. Duas senhoras Testemunhas de Jeová tinham vindo pregar a sua mensagem na igreja, onde tivemos um seminário, mas em vez disso, entregaram suas vidas a Jesus. Um ancião da igreja, que durante muito tempo foi contra o nosso ministério veio ao seminário como espião mas foi atraído, quando ouviu a mensagem 'Como ser usado por Deus' e ficou muito feliz com o seminário. Dois dos anciãos da igreja com 86 anos de idade participaram do seminário e mostraram uma fantástica capacidade de pregar em reuniões ao ar livre. Cinco mulheres, com idade entre 70-78 anos, participaram nos seminários sobre a capacidade de pregar uma mensagem". Bridgeway

COMO OS ESPANHÓIS VEEM A IGREJA

As recentes mudanças sociais, religiosas e económicas em Espanha trouxeram uma desconfiança generalizada na igreja institucional Católica Romana, uma atitude hostil que é promovida pelos meios de comunicação social. A igreja evangélica também dá a impressão de isolamento que a faz parecer irrelevante. As autoridades civis ainda não cooperam facilmente com estas novas comunidades de cristãos e consideram que é mais fácil dar tratamento preferencial aos católicos, como no passado, particularmente em relação a autorizações e licenças.

Os muçulmanos representam mais de dois milhões e estão a crescer rapidamente. Eles governaram grande parte de Espanha durante 700 anos, e gostariam muito de ter de volta o que perderam. A maioria são imigrantes de Marrocos, embora alguns de outros países africanos. O sul de Espanha é a base fundamental para muitas agências missionárias empenhadas em evangelizar muçulmanos no norte da África e em Espanha, mas muito poucos, até agora, foram ganhos para Cristo. *OM*

HONDURAS: IGREJA E SOCIEDADE

Nas Honduras, em cinco décadas de crescimento evangélico o número aumentou de 32.000 para 1.750.000, o que representa 23% da população. Algumas pesquisas mostram que cerca de 36% da população se identifica com a Fé Evangélica. Infelizmente, grande parte deste progresso aparente é marcado pela fragmentação em incontáveis denominações, resultando em ciúmes e isolamento. Em parte, isso deve-se às divisões e rivalidades trazidas pelos missionários. No entanto, as missões estrangeiras ainda podem desempenhar um papel fundamental na formação, desenvolvimento, ministérios especializados e de projetos holísticos, para as quais há muita abertura.



Mais de metade da população das Honduras é constituída por crianças, a maioria das quais vivem na pobreza. As crianças de rua, que se somam aos milhares, muitas vezes, como um incómodo, são exterminadas por grupos impiedosos em nome de "limpeza social." Gangues de jovens têm enorme domínio, tornando-se cada vez mais violentos e cruéis, devido às ligações com cartéis de drogas. A nação clama para que o grande número crentes coloque a sua fé professada num maior impacto na sociedade

A LÍBIA JÁ NÃO É SEGURA

Cristãos egípcios encontravam bons empregos na vizinha Líbia, mas desde dezembro do ano passado mais de vinte foram sequestrados e mortos a tiro. Muitos cristãos estão escondidos, para não serem apanhados pelo ISIS pela única razão de serem cristãos.

TENTANDO CONTER O CRESCIMENTO DA IGREJA EM MIANMAR

O Presidente de Myanmar/Birmânia aprovou um projeto de lei que limita a liberdade religiosa, uma das suas disposições será que aqueles que desejam converter-se de uma religião para outra deverão obter permissão oficial ou sofrerão punição. O parlamento nacional ainda terá que aprovar este projeto de lei.

AGRESSÃO MUÇULMANA NA PRÓ-CRISTÃ QUÊNIA

No Município de Mandera, militantes da Al-Shabaab islâmicos mataram 28 dos 60 passageiros de autocarro que não queriam, ou não podiam, recitar o credo islâmico. A maioria dos que morreram eram cristãos. Poucas semanas depois, semelhantemente, terroristas da Al-Shabaab mataram 36 trabalhadores não muçulmanos de uma pedreira, a maioria dos quais era cristã.

ILHAS FAROE

As Ilhas Faroé são um arquipélago de 18 ilhas ásperas entre a Islândia e Escócia. É uma região autónoma da Dinamarca e, em contraste com a própria Dinamarca, tem muito boas igrejas locais. Cerca de 30% das pessoas são evangélicas (um missionário escocês das Assembleias iniciou o Trabalho — é o país onde os Irmãos são a maior % da população) na fé e na prática, e os grupos em casas estão em bom desenvolvimento, além das igrejas estabelecidas. Apesar de ter uma população de apenas 50.000 pessoas, as ilhas enviaram mais de 100 missionários para mais de 20 países. Ore para que o



Espírito de Deus continue a impactar a igreja e que os cristãos sejam sábios a lidar com atitudes seculares que cada vez mais desafiam a primazia da Bíblia e da Fé cristã.

CORAGEM NA ARGÉLIA

Num país onde é ilegal os cristãos compartilharem a sua fé com um muçulmano, a igreja continua a crescer. Os crentes pedem orações para que tenham sabedoria e ousadia e para que possam alcançar os perdidos com o evangelho.

ESTADO ISLÂMICO NO IRAQUE

Várias igrejas em Mosul foram convertidas em mesquitas e outras em prisões. Os cristãos estão a ser forçados a converterem-se ao Islão ou então são mortos. Onde quer que as forças do Estado islâmico assumam o controle de uma região, erradicam todos os que não seguem a forma do islamismo sunita do EI/ISIS. Estão a queimar bibliotecas numa tentativa de limpar a história de qualquer registo de que este território alguma vez foi cristão.

A IGREJA DA COREIA DO SUL

Não há nada parecido com a igreja sul-coreana. Foi fundada em princípios de autonomia indígenas, abençoada com uma sucessão de reavivamentos, refinada por perseguição, sendo uma das igrejas mais importantes do mundo. Tem mais de 50.000 congregações protestantes e é a segunda maior nação de envio de missionários do mundo (atrás dos EUA). É conhecida por seus membros participarem maciçamente, de manhã e no início da noite, em reuniões de oração em cada dia; bem como pelos seus concertos de oração nos fins de semana, e pelas suas montanhas de oração (centros de retiro). Tem seis das dez maiores congregações do mundo, algumas das maiores faculdades teológicas do mundo, e já realizou alguns dos maiores serviços batismais, atividades evangelísticas e reuniões cristãs na história. Muitos dos líderes de alto perfil na política e na indústria são cristãos assumidos.





QUANDO O DESPORTO E A FÉ SE LIGAM

Testemunho do atleta K.J. CHOI

Jesus Cristo deu ao jogador de golfe profissional, o Sul-Coreano KJ. Choi, direção e orientação na sua vida espiritual. O suporte de uma esposa amorosa e de uma equipa de apoio dedicada ergueu o proeminente golfista coreano K.J. CHOI, em direção a um sucesso significativo.

Com oito vitórias em torneios de golfe, juntamente com várias aparições em outros grandes eventos em todo o mundo, Choi tem provado ser um golfista profissional sólido. Porém o mais importante para o golfista de fala mansa é que tem tido pessoas a guiá-lo na sua fé pessoal em Jesus Cristo e a conduzi-lo a novos níveis de maturidade espiritual que ele nunca imaginou ser possível.

“Isso é a bússola que direciona minha caminhada e me permite praticar ao máximo”, diz Choi. “Sem fé eu nunca acreditaria em prática. Eu sempre duvidaria do meu balanço, da minha forma, do meu jogo.”

Humildade ajuda-o a manter o foco e a permanecer no caminho certo.

“Quando eu estou com raiva do golfe, ou fico chateado, ou nervoso no campo de golfe, eu simplesmente começo a cantar hinos ou a pensar em versículos da Bíblia”, diz ele. Um dos seus versículos favoritos encontra-se em Josué 1:7 - Somente sê forte e muito corajoso! Tem o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés ordenou; não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.



Testemunho do atleta JOE ROKOCOKO

Uma decisão de seguir a Cristo, tomada no início da carreira de Joe Rokocoko, significou uma enorme diferença para o famoso jogador de rugby de Nova Zelândia

Foi no fim de uma temporada que Joe Rokocoko, um dos melhores jogadores rugby do mundo, se apercebeu que tinha que fazer alguma coisa relativamente à sua vida espiritual, pelo que pediu ajuda a um jovem líder da Igreja que ele conhecia.

"Eu sabia que queria ter a minha vida correta com Deus", diz Rokocoko, que na época tinha 21 anos de idade. "Ele disse-me que iria na manhã seguinte para o estrangeiro às 4 da manhã. Eu não me importei, e encontrei-me com ele num café do aeroporto, e orámos juntos para eu dar a minha vida a Cristo. Dali em diante, Deus tem-me colocado em várias situações com outros crentes para me ajudar a amadurecer no meu relacionamento com Cristo. Deus mostrou-me quão fortes as nossas orações podem ser, e quão fiel é Cristo se formos pacientes. Sempre agradeço por tudo que Cristo tem feito por mim." Agradecer tem sido uma grande parte da vida de Rokocoko desde que se tornou um crente. "Eu ainda tenho dificuldades de vez em quando", diz Rokocoko. "Mas Deus está presente para me dar força e para me ajudar através delas. Eu não tenho que me preocupar mais!"



A FAMÍLIA E O CONFLITO DE GERAÇÕES

por José Humberto de Oliveira

É UM FACTO que cada geração tem a sua maneira de agir, sentir, pensar e decidir. Entende-se por “geração”:

- o conjunto dos indivíduos nascidos na mesma época;
- o espaço de tempo (aproximadamente 25 anos) que vai de uma geração a outra.

Numa família, várias gerações estão presentes: avós, pais, filhos e netos. Isso significa a presença de variados pensamentos, conceitos e valores o que pode produzir competição, conflitos e inveja. É comum os mais velhos dizerem: “Ah! ... no meu tempo eu não tinha essas facilidades, essas regalias que os jovens têm agora!” Ele está a confessar um desejo não satisfeito na sua juventude, um privilégio não obtido. Então perguntamos: não é justamente este o sentimento e a atitude que as pessoas mais querem esconder das outras?



I. OS VALORES NA FAMÍLIA

1. O QUE SÃO VALORES

Valor é algo desejável ou útil. As pessoas valorizam o que desejam, necessitam ou consideram interessante. Por causa disso, temos as nossas preferências ou escolhas. Escolher supõe que preferimos o mais valioso ao menos valioso.

a. Existem objetos valiosos e atos humanos valiosos:

- Objetos valiosos: um terreno, um carro, um computador, uma obra de arte, um livro, um móvel de casa, uma peça de roupa etc.
- Atos humanos valiosos: ato moral, político, jurídico, cívico, económico, etc.□

b. Os valores, de modo geral, podem ser:

- Positivos - Se alinham com os valores bíblicos
- Negativos - O contrário, a desonestidade, a violência, o preconceito etc.□
- Neutros - “Qual pé devo calçar primeiro, o direito ou o esquerdo?”

c. Principais tipos de valores:

- Extrínseco ou instrumental - É algo que tem valor por causa dos efeitos que produz, e não por causa daquilo que é em si mesmo. Ex.: uma casa confortável.□
- Intrínseco ou final – Algo que é valioso em si mesmo. Ex: a bondade, a lealdade, a justiça, etc.

APLICAÇÃO: Para refletir em grupo: De que maneira os valores estão presentes nas famílias e nas diferentes gerações que formam as famílias? Todos valorizam exatamente as mesmas coisas? Por quê?



...

O que é
bíblico
nenhuma
cultura
pode derrubar
ou superar

...

© ilustração: Osvaldo Castanheira



2. COMO OS VALORES SE FORMAM NA FAMÍLIA E NAS DIFERENTES GERAÇÕES

Existe um processo sociológico de mudança cultural comum a todas as culturas em todas as gerações.

a. Inovação. Alguém inventa algo, mostra seus valores e suas vantagens. Normalmente é algo que vem para tomar o lugar de outra coisa. Ex.: máquina de escrever e computador.

b. Aceitação Social. Acontece quando a sociedade aceita o que foi inventado. É também a assimilação de um comportamento novo. Ex.: mulher ser árbitro de futebol.

c. Eliminação Seletiva. Acontece quando a sociedade vai esquecendo hábitos antigos para contrair novos; os valores vão caindo em desuso até desaparecer. □

d. Integração Cultural. É o último e definitivo passo. Os novos valores e comportamentos vão se ajustando cada vez mais, até serem parte integrante da família ou sociedade.

Isto que acabamos de aprender ou lembrar é muito importante para entendermos a razão das mudanças culturais e dos valores na família. A igreja do Senhor Jesus Cristo vive sempre numa sociedade, nunca fora dela (estamos em Cristo, mas vivemos também no mundo). Agora poderemos entender a causa de muitos conflitos entre gerações. Entender por que o avô quer muitas vezes que o neto se comporte da mesma maneira que ele, quando era criança.

Isso não quer dizer que todas as mudanças na sociedade e na família sejam benéficas. Aliás, em se tratando de mundo, a maioria delas é degradação e não desenvolvimento.



3. OS VERDADEIROS VALORES DA VIDA

O que é bíblico nenhuma cultura pode derrubar ou superar. A lista abaixo, que não é exaustiva, mas abrangente, tem por objetivo mostrar valores que, em qualquer geração, são absolutos e permanentes, válidos para qualquer época.

a. O principal mandamento Mc 12.28-31. **b.** Ser uma nova criatura em Cristo Jesus (Jo 3.3-5). **c.** Salvar a alma ou ter a vida eterna (Mc 8.36). **d.** Viver em paz (Pv 17.1). **e.** Amar e ser amado (1Co 13.1-3). **f.** Autenticidade (Mt 7.3). **g.** Solidariedade, altruísmo e utilidade (Lc 10.30-37).

II. RESOLVENDO CONFLITOS ENTRE GERAÇÕES

Para a mãe, que foi educada de forma a não poder sair sozinha com o namorado (a irmã ou alguém tinha de ir junto), a não poder beijar em público, será difícil entender que a sua filha possa ir a uma festa e chegar muito tarde.

Um pai que foi educado aprendendo que “o lugar de mulher é dentro de casa” também ficar relutante em permitir a filha para trabalhar. Tudo pode se complicar quando o antigo e o novo acabam coexistindo dentro da mesma casa. Os filhos acompanham os valores atuais; os pais geralmente acabam tentando adaptar-se para compreender a forma de vida da nova geração, sem abrir mão dos valores que eles trouxeram do lar no qual foram criados. E quando o avô ou avó moram em casa, as diferenças de gerações são ainda mais evidentes. Evidentemente não temos uma “receita” pronta. Mas temos princípios que podem ser aplicados nos relacionamentos interpessoais, quando há atritos devido às diferenças de gerações.



1. COMUNIQUE O CONFLITO

A Bíblia não recomenda o silêncio quando há problemas ou pecados. “Se teu irmão pecar contra ti, vai arguí-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão” (Mt 18.15). O verbo “arguir” pode ser traduzido como “trazer à luz”, “expor”, “mostrar a falta ou erro”, “mostrar a razão dos factos”, “convencer alguém de sua falta ou erro”. “Vai arguí-lo” implica uma atitude, um movimento em direção ao ofensor, ao que está nos ferindo. “Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.” O verbo “ganhar” quer dizer “poupar alguém de um dano, perda ou prejuízo”. O que acontece é que muitas vezes falamos do conflito a todos, menos à pessoa que realmente precisa saber. No ensino do nosso Mestre, deve-se falar: “vai arguí-lo”!

2. FAÇA BOM USO DAS “DIFERENÇAS”

Se puder entender a posição do outro apenas como uma posição diferente - nem melhor nem pior - a vida familiar ficará mais fácil e também mais rica, e simples a convivência. Há um provérbio indiano que diz: “Não critique um homem antes de andar um quilômetro com seus sapatos”. Tente vivenciar o conflito sob o ponto de vista da outra pessoa. Dessa maneira, os avós ou sogros podem se transformar em valiosa fonte de aprendizagem, pois carregam uma bagagem de vida com ricas contribuições a dar aos demais. Portanto, se as diversas opiniões sobre uma mesma questão são usadas de modo a enriquecer a percepção pessoal e a percepção sobre os outros, o jovem pode abandonar suas posições inflexíveis para assumir um posicionamento que compreenda a opinião dos pais.



•••
os avós ou sogros
podem se transformar
em valiosa fonte
de aprendizagem,
pois carregam
uma bagagem de vida
com ricas contribuições
a dar aos demais
•••



3. FAÇA DIFERENÇA ENTRE O ESSENCIAL E O SECUNDÁRIO

- A palavra “secundário” vem do latim “secundu” que literalmente é “segundo”. Portanto, “secundário” é aquilo que é de menor importância em relação a outrem ou a outra coisa; algo de pouco valor, insignificante, inferior. Daí a necessidade de se identificar e discernir os conflitos, porque, muitas vezes, a causa maior não passa de interesse pessoal ou coisa de pouca importância. Já ouviu falar do casal que brigava constantemente porque ao colocar o papel



higiênico na casa de banho a mulher gostava que o papel saísse por baixo, enquanto o marido insistia que deveria sair por cima? Incrível! Há muitas coisas que são importantes, mas não são fundamentais. E muitos conflitos podem ser evitados com bom senso e tolerância, na medida que identificamos o que é essencial e o que é secundário; ou o que é inegociável e o que é tolerável. Quantas vezes brigamos por algo que daqui a pouco tempo não terá valor nenhum para ninguém!

CONCLUSÃO

A família que deseja que todos sejam réplicas uns dos outros, e não assimila as diferenças, acaba obstruindo o crescimento de todos. **Na infância**, tudo o que vem dos pais e avós geralmente parece correto, mesmo que a criança resista a obedecer - os pais são vistos como aqueles que já conhecem mais sobre o mundo.

Na adolescência, a tendência é de oposição aos pais. O mundo bom parece ter princípios opostos. **Na vida adulta**, espera-se ter encontrado uma posição mais madura, onde o indivíduo tenha sido capaz não só de “peneirar” as experiências, reter consigo o que avaliou como uma boa contribuição da família, como também de elaborar algumas mudanças, dentro do que considera ser a maneira pessoal mais adequada para as necessidades atuais.”

Sendo assim, a família sadia é aquela que doou aos seus membros uma provisão para a vida e, ao mesmo tempo, permitiu a sua diferenciação; que permitiu que cada um vivesse a sua individualidade sem ser individualista, sem abrir mão dos valores bíblicos (que são eternos) e sem esquecer de ensinar a fazer diferença entre o essencial e o secundário. Ao contrário do que se pensa, uma geração deve aprender com outra, havendo assim uma integração de gerações. 📺



FAMÍLIA, DESAFIO E PRIVILÉGIO DO SENHOR

por Jayro Gonçalves

"Se não for o Senhor o construtor... Se não for o Senhor que vigia..." Sl.127:1 (NVI)

A FAMÍLIA É O MAIOR DESAFIO que o Senhor faz ao ser humano. É o maior privilégio que o Senhor lhe concede. É a base da sociedade e a estrutura da nacionalidade. Os Salmos 127 e 128 oferecem-nos algumas dicas indispensáveis para o alcance de uma abençoada experiência familiar, que se baseiam no reconhecimento do Senhor na relação conjugal. **Vejam os:**



1

RECONHECENDO O PROJETO DO SENHOR

PARA A FAMÍLIA - *Salmo 127*

- V. 1 – O SENHOR CONSTRUINDO - O casamento não é um projeto humano. É o Senhor que projeta e constrói a família. O casamento é uma instituição do Senhor (Gn.2:18, 23, 24; Mt..19:5,6), para o propósito do Senhor (Gn.1::27-28), sendo um sublime simbolismo espiritual da igreja do Senhor (Ef.5:31-32).
- V. 2 – O SENHOR PROTEGENDO - É o Senhor que protege a relação conjugal para que suporte e resista, com sucesso, às investidas do inimigo que se manifestam através das circunstâncias da vida, pelas características pessoais negativas dos cônjuges e pelas danosas influências externas como companhias, poder de comunicação mundana, aconselhamentos e insinuações desastrosas, etc..
- Vs. 3-5 – O SENHOR REALIZANDO - É o Senhor que opera para que a família realize o seu sublime propósito, na sua multiplicação, crescendo com os filhos que chegam, na vontade do Senhor, sua criação e formação nos Seus Caminhos e na instrução da Sua Palavra (2Tm.3:14-17; Pv.22:6).

2

RECONHECENDO OS REQUISITOS DO SENHOR

PARA A FAMÍLIA-*Salmo 128*

- Vs. 1, 4 – TEMENDO AO SENHOR – O temor do Senhor é o princípio da sabedoria



(Pv.9:10). É a provisão do Senhor para os que O buscam, dando-lhes o “entendimento” necessário para a realização dos Seus propósitos, nos termos das Suas sábias disposições.

- V. 1 – ANDANDO NOS CAMINHOS DO SENHOR - Só os caminhos do Senhor oferecem a direção correta para se chegar aos seus sublimes alvos.
- V. 2 – TRABALHANDO CORRETA E EFICIENTEMENTE, CONSOANTE A ORIENTAÇÃO DO SENHOR – Os alvos só são alcançados com trabalho eficiente, honesto e persistente. O Senhor dá-nos a responsabilidade e o privilégio de atuar para que os Seus projetos de bênçãos para nós sejam realizados. Nessa importante área da família a omissão e a negligência são desastrosas.

3 RECONHECENDO AS BÊNÇÃOS DO SENHOR

PARA A FAMÍLIA-*Salmo 128*

- Vs. 1, 2 - A experiência da FELICIDADE familiar • Vs. 2, 3, 5, 6 - A experiência da PROSPERIDADE familiar • V. 5 - A experiência da PAZ familiar

Todas as PROMESSAS de bênçãos do Senhor são infalíveis, quando correspondemos com o nosso comportamento fiel. Se nos privamos delas é porque não levamos a sério a nossa fiel participação, consoante os ditames do Senhor. Mal o Senhor instituiu a família, abençoou-a, como se lê em Gn.1:28.

Lembremos, sempre, que a FAMÍLIA é o maior desafio de Deus ao ser humano e, a sua realização, o Seu mais sublime privilégio.



• • •

a FAMÍLIA
é o maior
desafio de Deus
ao ser humano e,
a sua realização,
o Seu mais
sublime
privilégio

• • •

© fotos: Carlos Lacerda



ENTRE AS CARACTERÍSTICAS

que Paulo indica para o exercício do Presbitério encontra-se inserida em 1 Timóteo 3:4... “que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito”. Em Tito 1:6 o apóstolo reitera a essencialidade dessa qualificação na liderança da igreja, nos seguintes termos: “que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados”. É interessante notar que é essa qualificação para a qual o apóstolo usa o maior número de palavras.

É, sem dúvida, uma das mais importantes qualificações de “capacidade” para o governo da igreja, e é o mesmo Paulo que nos explica: “se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?” (1 Timóteo 3:5). Entretanto este é um item em que muitos, que têm a liderança, falham. Deus investiu o homem de autoridade sobre a família quando lhe deu, na condição de marido e pai, a chefia do lar. Essa autoridade deve ser exercida com responsabilidade e discernimento dentro dos princípios estabelecidos na Palavra de Deus, já que a família é uma instituição divina.

Por isso Paulo dá ênfase a esse aspeto (a criação dos filhos com todo o respeito), como evidência de bom governante do lar e, conseqüentemente, como credencial indispensável à prova de capacitação para o bom governo da igreja.

O salmista afirma que “os filhos são herança do Senhor, o fruto do ventre o seu galardão” (Salmo 127:3). A herança é algo muito desejado. A herança alcançada é muito estimada. A



herança é objeto do mais acurado desvelo e cuidado. Igualmente os filhos, herança do Senhor, ansiosamente desejados, quando nos chegam devem ser muito estimados e dedicadamente cuidados, para que possam ser bem formados no caminho do Senhor, o que é a prova mais notória da nossa capacitação à legítima aspiração ao episcopado.

Há muitos líderes que, estoicamente envolvidos com múltiplos problemas na obra do Senhor, descuidam totalmente do cuidado de seus filhos, que crescem carentes de carinho, do amparo, da orientação e da companhia de seus progenitores, tão necessários à sua boa formação intelectual, moral e espiritual.

O natural seria que os filhos dos crentes, principalmente aqueles que lideram a igreja, se tornassem crentes verdadeiros. Isso não significa tornarem-se membros no rol da igreja, muitas vezes forçados pelos pais. Há que demonstrar a sua crença pelo seu fiel testemunho. É o que Paulo enuncia claramente no ensino a respeito quando diz: “que não são acusados de dissolução nem são insubordinados” (Tito 1:6).

O privilégio de educar os filhos nem sempre é bem compreendido pelos pais. Vezes há, e não poucas, em que os pais se sentem em dificuldades para cumprir essa gloriosa missão com sucesso. Vale, pois, lembrar alguns princípios fundamentais da Palavra de Deus, sobre a matéria. A sua aplicação dar-nos-á o resultado desejado por Deus na formação dos nossos filhos.

Vamos mencionar e analisar três desses princípios que são essenciais quanto à responsabilidade dos pais cristãos para com os seus filhos. Paulo ensina: “E vós, pais, não provoqueis os vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6:4):





Há muitos líderes que, estoicamente envolvidos com múltiplos problemas na obra do Senhor, descuidam totalmente do cuidado de seus filhos, que crescem carentes de carinho, do amparo, da orientação e da companhia de seus progenitores, tão necessários à sua boa formação intelectual, moral e espiritual



a

A EXPRESSÃO “não provoqueis os vossos filhos à ira” consiste numa regra sobremodo importante na relação pais/filhos. É muito comum que os pais menos esclarecidos ou pouco interessados no bem dos seus filhos troquem a manifestação de amor pela provocação que resulta na manifestação da ira por parte destes. A ira é uma reação natural de qualquer pessoa que se sinta pouco considerada, menosprezada ou diminuída.

O amor de Deus para com os Seus filhos, personificado em Cristo, deve ser exemplo para os pais cristãos, motivando-os ao exercício constante do amor para com os seus filhos. A ira, como recíproca da provocação, estabelece um rompimento nas relações pais/filhos, que muitas vezes se torna definitivo. Tira qualquer possibilidade de acatamento por parte dos filhos aos ensinamentos dos pais, necessários à boa formação daqueles. Anula toda a força da admoestação necessária.

Muitos lares têm-se desorganizado desastrosamente por falta de atendimento a esta regra do apóstolo Paulo: “pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos”. O desprezo, a injustiça, o pouco caso e outras atitudes negativas da parte dos pais provocarão nos filhos o sentimento de ira e de revolta. Isto destruirá, completamente, toda a autoridade do ensino dos pais.

Os pais devem lembrar que os seus filhos são amados por Deus, e merecem, portanto, o seu amor e cuidado. Claro que a atitude firme e correta dos pais, no sentido da exortação e da orientação admoestatória não se confunde com “provocação”. Mais do que nunca há que se estabelecer, nas relações dos pais para com os filhos, por iniciativa daqueles, o clima do bom entendimento pelo respeito mútuo e interesse recíproco.



Em Colossenses 3:21, o apóstolo Paulo reitera a sua recomendação aos pais nesses termos: “Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados”. “Provocar” a irritação dos filhos sem motivo justo ou causa plausível, por simples prazer do exercício de uma autoridade natural, é anular no filho todo o ânimo para alcançar, no tempo certo, a necessária maturidade.

Cada filho que Deus concede é uma possibilidade imensa de realizações benéficas incontáveis. Cada um deles poderá ser muito útil à família como à própria igreja e mesmo à sociedade, através de realizações próprias na satisfação de propósitos elevados. Nesse sentido, a responsabilidade dos pais é sobremodo grande.

Pais que constantemente reclamam de seus filhos, que não lhes dão a necessária atenção, que impõem um excesso de regras e proibições somente para mostrar a sua autoridade, deixarão os seus filhos irritados e, finalmente, desanimados na sua vida espiritual.

b **AOS PAIS,** não à igreja, cabe a responsabilidade primordial de criar os seus filhos, isto é, dando-lhes a devida atenção para os ensinar e educar. São os pais que têm a responsabilidade e o privilégio de ensinar aos filhos tudo aquilo que o Senhor quer que saibam e aprendam. A regra não é nova. Não foi Paulo quem a inventou. A regra é divina e remonta ao tempo mais antigo, quando Deus estabeleceu as normas de boa convivência familiar para o povo de Israel. Em Êxodo 20:10 vemos que as ordens divinas não somente alcançavam os pais, como também os filhos, passando daqueles a estes, cabendo aos primeiros a responsabilidade de ciência de



tudo aos segundos.

Em Deuterónimo 11:18-19, assim Deus ordenou aos pais: “Ponde, pois estas minhas palavras em vosso coração e na vossa alma, atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os vossos olhos. Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa e andando pelo caminho e deitando-vos e levantando-vos”. Deus quis que o bem-estar na família judaica fosse uma constante pelo cumprimento fiel da Sua ordem de ensino dos pais aos filhos daquilo que Ele queria que cada um aprendesse, mas sempre o “ensino do Senhor”. Por isso Deus exigia que primeiro os pais aprendessem bem as Suas palavras, firmando-as no seu coração e na sua alma, evidenciando-as, por outro lado, por sinal na sua mão e colocando-as, ainda, por frontal entre os seus olhos.

A melhor forma de ensinar é demonstrar convicção própria quanto ao ensino que se transmite, esta corroborada pela demonstração prática da sua aceitação nas atitudes quotidianas; assim o ensino verbal terá força quando falar dele em casa, assentado com os filhos ou com eles andando no caminho, e, ainda, deitando-se e levantando-se.

O ensino (“admoestação do Senhor”) é essencial para a boa criação dos filhos. É o ensino de Paulo em Efésios 6:4... “Criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”. O ensino pode ser pela Palavra, isto é por meio de conversas com os filhos. Os pais cristãos jamais deverão negligenciar nisso.

É, também, por meio do exemplo prático, isto é, vivendo aquilo que ensinam. Não devem os pais cristãos criar os filhos segundo os seus conceitos pessoais, mas criá-los de acordo com a



admoestação do Senhor. Está aí o segredo da boa formação de um lar cristão. O ensino faz-se pelo exemplo e pelas palavras. Em Provérbios 22:6 o sábio Salomão esclarece: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda, quando for velho não se desviará dele”. Criar os filhos na admoestação do Senhor é ensinar-lhes tudo aquilo que o Senhor quer que saibam e aprendam. Tal formação há de ajudar os filhos a andar bem até à sua velhice. Esse ensino, por outro lado, deve ser claro, consoante a própria Palavra de Deus, como Paulo nos adverte em 2 Timóteo 3:14-17... “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste, pois que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra”. Permanecendo naquilo que aprendemos na Palavra de Deus e procurando transmitir o seu ensino aos nossos filhos, estaremos admoestando-os para alcançarem a estatura dos homens de Deus, perfeitos e perfeitamente habilitados para toda a boa obra; ensinados, repreendidos, corrigidos e educados pela própria Palavra de Deus.

C **DE OUTRA SORTE,** é necessária, também, na criação dos filhos, a “disciplina do Senhor”, isto é, a correção oportuna, adequada e bem orientada. Em Provérbios 3:11-12, o sábio Salomão afirma: “Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão, porque o Senhor repreende a quem ama, assim como




o pai ao filho a quem quer bem". Disciplinar o filho com amor, mostrando o erro, corrigindo-o e ensinando-lhe a atitude certa, é prova de querer bem a seu próprio filho. Veja outros textos em Provérbios 13:24; 19:28; 22:15; 29:15-17.

Não são muitas as regras que vimos, mas três são sobretudo importantes:

A - Não provocar a ira dos filhos;

B - Criá-los na admoestação (*ensino*) do Senhor;

C - Criá-los na disciplina do Senhor.

Agir de acordo com tais princípios é demonstrar, no ambiente do lar, o reconhecimento do Senhorio de Cristo. 



SER MÃE NUMA INSTITUIÇÃO

Ana Rute Lamúria, membro da Igreja Evangélica de Sintra,
Diretora Técnica do CAT Novo Mundo, Exército de Salvação

OUANDO ERA CRIANÇA tive um sonho: ter uma casa de crianças. Deus concedeu-me esse sonho. Não é minha, mas sou eu que a dirijo. Comecei como educadora da casa, e atualmente sou a diretora técnica. Faço-o há 5 anos.

Convidaram-me para falar sobre o que é ser mãe numa instituição.

Sorrio e penso que muitas vezes o meu papel é mais o de pai do que de mãe. O papel de mãe fazem as minhas colaboradoras, que os deitam, que tratam deles, que lhes dão banho, que estão no acordar, que os educam, e que quando algo aperta chamam por mim.

A casa que dirijo, é uma casa onde moram 14 crianças, meninos e meninas, dos 0 aos 12 anos. Atualmente o mais pequenino tem 3 meses e o mais velho 12 anos.



Todas elas foram crianças consideradas “em risco”. Enquanto vivem lá, a equipa técnica deverá ajudar na definição do futuro da criança. Voltará ela para a sua família biológica? Irá ter uma nova família? Continuará numa instituição?

Enquanto procuramos respostas a estas perguntas surge o papel de ser mãe.

A adaptação à nova casa é muitas vezes difícil. Deixamos de estar com aqueles que amamos para aprender a amar novas pessoas. Novos paradigmas têm que ser aprendidos." Afinal quem cuida de mim não me magoa? Quem cuida de mim está preocupado comigo?" Este caminho por vezes também é doloroso. Permitirmos que nos amem!

Ser mãe numa instituição é lidar com muitas crianças.

É dar proteção, amor e educação.

É ser-se responsável.

É ensinar a receber amor: é dizer “tu és muito especial para mim!”

É estar lá para ver o primeiro sorriso, o primeiro andar.

É estar presente nas vitórias e nas derrotas.

É dar um abraço quando choram pela presença da mãe.

É ir ao médico com ela.

É ir à festa da escola e perceber o sorriso triste porque a mãe não está presente, mas ver o sorriso porque afinal nós estamos presentes.

É lidar com algumas birras. É lidar com ansiedades, frustrações, mau estar e sofrimento.

É rir muito. É sorrir muito.



Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?



É ter a capacidade de os ver entrar e sair e lidar com o misto de sentimentos de alegria e dor. Alegria pelo futuro que lhes reserva. Dor pela saudade que já deixaram.

É confortar quem fica (as outras crianças) pelos amigos que já foram embora.

Por vezes, pedem-nos para sermos sua mãe. Aí, é ensinar a confiar que irão ter uma mãe.

Ser-se mãe numa instituição tem muitas lutas. Momentos de muito desgaste. Mas também momentos que nos encham o coração.

Enquanto profissional numa casa de acolhimento, posso dizer que mais que uma mãe biológica, as crianças querem saber que pertencem a alguém e querem viver com essa confiança.

Podemos ajudar a que haja menos crianças em risco? Sim, podemos!

Podemos olhar para o nosso amigo, vizinho, familiar e perguntar e/ou perceber se precisa de ajuda para cuidar dos seus filhos.

A Bíblia diz: “Conhecemos o amor nisto: que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?” 1 João 3:16-17

Muitas das famílias que nos chegam, são famílias desamparadas, sem suporte familiar ou social. Enquanto igreja, enquanto família, os nossos braços têm que ter a capacidade de abraçar além fronteiras.

Não nos esqueçamos que somos filhos herdeiros de Deus, com a particularidade de termos sido adotados!

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.



Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Romanos 8:14-16

Da mesma forma que Deus nos adotou, é importante adotarmos as pessoas à nossa volta. Não ficar à espera que venham ter até nós a pedir ajuda, mas fazermos como Deus e irmos ter com as pessoas.

Ser mãe numa instituição

é poder dar aquilo que Deus nos dá.

É obedecer Àquele que nos adotou.



UMA FAMÍLIA ADOTIVA

Por Osvaldo Castanheira

Estava um pouco preocupado com a falta de um artigo sobre a família, com que contávamos para este número e, de repente, dei comigo a pensar que poderia aproveitar a oportunidade para escrever um pouco da história de uma família muito especial, a minha. Não sobre mim, mas sobre eles, uma homenagem que por muito que possa escrever ou falar, nunca será demais.



**PARIR
É DOR,
CRIAR
É AMOR,
dizia por
vezes o
POVO.**

COM APENAS UM ANO

fui adotado por uma família recentemente convertida ao evangelho na Igreja Presbiteriana da Figueira da Foz, através de uma pregação do Reverendo Augusto Esperança, que aí ocupava pela primeira vez o púlpito depois de terminado o seu curso de teologia.

Um casal com uma filha solteira tinha posto no seu coração adotar uma criança, se possível uma menina. Vivendo à época em Espinho, dirigiram-se ao Porto a um centro de acolhimento de crianças sem família, para adotar. Na ausência de meninas, foi-lhes proposta a situação de um bebé com apenas 10 meses. Aceitaram. Passei a ter uma avó, um avô e uma mãe. A minha avó tinha mais a função de pai (mulher autoritária, muito culta e decidida), o meu avô, segundo marido da minha avó, ex-fiscal do Casino da Figueira da Foz e negociante de antiguidades, não era uma pessoa, era um anjo que por ali andava. A filha, do primeiro casamento, tinha verdadeiramente as funções de mãe. Nascida em berço de ouro, antiga proprietária de um Hotel e uma casa na Vila de Sintra, onde hoje funciona o turismo e galeria de arte, de um casarão em Benfica, de um prédio em Castelo Branco e de propriedades que começavam em Portugal e só terminavam em Espanha, não chegara a herdar nada, porque o seu pai tinha vivido uma vida dissoluta de jogo no casino do Estoril e de amantes. A minha avó guardava como “recordação” do seu primeiro marido, uma bala no braço, que os médicos aconselhavam a não retirar na altura. A minha mãe guardava como “recordação” o pânico que dela se apoderava, e de se esconder, cada vez que o pai chegava a casa, das poucas vezes que ali aparecia.



COMO TUDO COMEÇOU

A minha mãe biológica filha de “boas famílias” da região de Arganil, tinha um casamento “combinado” com um rico proprietário rural da região, que vivia dos rendimentos agrícolas e de uma boa herança; mas, quem ela amava verdadeiramente, era o alfaiate da vila. Como a família era contra este casamento, “simplório” demais para a imagem de tão nobres e religiosas criaturas, que até tinham entre os mais chegados um senhor bispo, o casamento não se podia consumir. Alguns meses depois de se casar, fugiu e foi viver às escondidas com o dito alfaiate. Não foi preciso muito tempo para que engravidasse. Era então urgente esconder o escândalo e a vergonha para a família e toda a comunidade. Solução encontrada: faze-la desaparecer dali para bem longe com a ajuda do bispo. Foi encontrada uma família das relações, na Gafanha da Nazaré, onde passou o período da gravidez, onde eu nasci e depois uma casa reformatório de freiras em Coimbra, onde deu entrada numa espécie de clausura e donde só saiu aquando da sua morte. Certamente uma vida com dias bem amargurados separada do filho quase à nascença, da sua terra natal, e de todos os outros familiares e amigos. As irmãs de sangue, beatas, tinham resolvido o assunto. Eu tinha, então, sido “deportado” para adoção no Porto.





**DEUS
ESCREVE
DIREITO
POR LINHAS
TORTAS**

dizia
por vezes
o povo

ou A caminho de um novo lar e de um novo nascimento.

A nova família, recém convertida ao evangelho, frequentava então a Igreja Evangélica de Espinho sob a direção do irmão Viriato Sobral. Ao longo dos anos fui ouvindo da influência deste homem nas suas vidas, das perseguições aos protestantes pelo povo e polícia, dos apedrejamentos aos crentes quando se dirigiam para os cultos, a da perseguição a todos os que declaravam abertamente as suas convicções. Nunca me apercebi do mais pequeno vacilar na fé, mesmo no meio de tantas dificuldades.

Quando por volta dos meus 18 anos fui a um acampamento da UB nas Quintas do Norte pedi ao Pastor Abel Rodrigues para me deixar sair um dia, explicando-lhe os motivos (ao que aceitou prontamente e se disponibilizou a me levar e buscar à estação). Apanhei o comboio para Espinho e fui visitar o irmão Viriato Sobral. Queria, agora que tinha mais consciência do seu valor de homem de fé, ouvir da sua boca os relatos dos tempos de então e entregar-lhe pessoalmente saudações da família, de que ele, apesar de já tão idoso, se recordava perfeitamente. Por motivos que seria talvez fastidioso relatar aqui, a família decidiu sair da região Norte e foi viver para os arredores de Lisboa. A primeira coisa a fazer, depois de instalados, foi procurar uma igreja para nos congregarmos. Na ausência de uma igreja dos Irmãos, começámos a frequentar uma igreja Batista, mas não por muito tempo. A minha avó, ao constatar que ninguém poderia tomar a Santa Ceia se não se batizasse novamente ali, informou o pastor à sua maneira, de que “para tomar banho ainda tinha muita água em casa”. E fomos à vida. Apesar da dis-



tância decidiram-se então pela frequência da Igreja Evangélica de Sintra onde passado algum tempo passaríamos a morar. Esta igreja era à época dirigida pelo Pastor Abel Rodrigues, e algum tempo mais tarde pela família Ingleby. Aqui, domingo após domingo, com sol ou chuva, pela mão dela, ia à Escola Dominical e Culto de Ceia de manhã, e ao culto da noite.

RELACIONAMENTOS E VIVÊNCIAS

A minha avó era uma pessoa que gostava sobretudo de se relacionar. Mulher de conversa fluida e de cultura acima da média, não parava sossegada um minuto. Sempre que possível, levava-me a uma exposição de pintura ou a um concerto. Sempre que tinha de sair e eu a acompanhava, ficava sempre com a ideia de que por cada quinze minutos de compras havia duas horas de amena cavaqueira, quer fosse com o homem do talho, o médico que encontrava na rua, uma irmã na fé, ou até um desconhecido no banco do comboio, sendo que muitas vezes a conversa acabava numa referência à sua fé.

De vez em quando, em vez de irmos à Igreja de Sintra, decidia-se ir visitar uma igreja em Lisboa. Ali aprendi a estimar e dar valor a homens de Fé como José Ilídio Freire e Alfred Poland, ou então ir dar uma volta à Baixa e ter uma amena cavaqueira com o Reverendo Augusto Esperança na Sociedade Bíblica quando ainda funcionava no Largo do Camões, recordando tempos passados. Lembro-me de que todos eles tinham tempo para de vez em quando aparecer lá por casa para tomar um chazinho. As pessoas naquela época dedicavam mais tempo aos outros, o que fortalecia as amizades e a fé comum.



TEMPO PARA
**“CHORAR
COM
OS QUE
CHORAM
E RIR
COM
OS QUE
RIEM”**

Com o falecimento dos meus avós a vida complicou-se. As antiguidades que restavam começaram a ser vendidas bem como uma imensa biblioteca. Só por curiosidade, esta biblioteca fora constituída à conta de um irmão de minha mãe que habitava nos Açores (dono de uma fábrica de conservas) que vinha pelo menos uma vez por mês assistir aos jogos do Benfica no continente. Cada vez que vinha, comprava livros, trazendo de volta os que já tinha lido e os deixava em nossa casa. Imaginem o resultado desta ação passados alguns anos. Mas a cultura não alimenta bocas e tudo foi vendido.

Lembro-me bem de uma história interessante. Um dia, no mercado, a minha mãe é identificada pelo nome por uma peixeira que fora criada de dentro na sua casa em Castelo Branco. Quase todos os dias, algum peixe que sobrava das vendas do dia era deixado à nossa porta demonstrando o apreço e boas recordações dessa família que tão bem a tinha tratado quando era jovem.

Aos 60 anos não tem outra alternativa senão começar a trabalhar. Recusava-se a que eu parasse de estudar para suprir necessidades. O seu grande objetivo na vida era que eu pudesse tirar um curso e fosse independente, mesmo contra algumas opiniões dentro e fora da igreja. Lavar escadas, tratar de um vizinho acamado ou fazer a limpeza da igreja, lá ia dando para viver um dia de cada vez.

Recordo aqui cenas que se repetiam diariamente na sua vida desde que me lembro. Leitura diária da Bíblia com o devocional da UB ou quando por algum motivo tinha que chegar tarde a casa, quase sempre a encontrava de joelhos à beira da cama orando. Vida de luta material e espiritual sem vacilar, com uma energia que lhe vinha de Cima. Levou dezenas de pessoas ao



conhecimento do evangelho. Posso afirmar, sem reticências, que tinha como lema de vida os seguintes versículos:

“Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”.

Posso dizer sobre ela: Combateu o bom combate, acabou a carreira, guardou a fé. Faleceu com 94 anos e deixou um grande exemplo de fé e uma saudade imensa.

UMA FAMÍLIA ENVIADA POR DEUS. 🇧🇷



PARA QUE TÊM SERVIDO OS CÂNTICOS

por John Fletcher

No seguimento dos temas abordados nesta sequência de artigos, pretendo que reflitamos sobre o que cantamos e como cantamos nos cultos hoje. No entanto, ao preparar este tópico rapidamente concluí que, por ser tão extenso, seria necessário reparti-lo. Por isso proponho começarmos por um enquadramento geral com exemplos concretos. Mas antes exponho o índice anotado desta sequência de artigos, para nos situarmos.

- Intro -“Cantai-lhe um cântico novo, tocai bem e com júbilo”- publicado no nº 153
- Breve enquadramento histórico – publicado no Refrigério nº 154
- Os termos: Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros” – publicado no Refrigério nº 155
- Para que têm servido os cânticos – publicado no Refrigério nº 156
- O QUE CANTAMOS E COMO CANTAMOS HOJE – **nesta edição do Refrigério**
- Considerações e sugestões para melhorar – futuramente

O QUE É CANTADO e como é cantado varia de congregação para congregação e como é óbvio depende em grande medida dos intervenientes, isto é, quem escolhe os cânticos, quem dirige, quem canta, quem toca, quem controla as intensidades de som dos instrumentos, etc,... Por isso, e para enquadrar o repertório que costumamos usar, vou primeiramente abordar de forma geral o que tem sido usado ao longo do tempo, desde a Reforma Protestante. Podemos afirmar que o repertório musical da igreja protestante inclui desde melodias e textos anteriores à Reforma Protestante do séc XVI (pelo menos desde o séc. IX e talvez ainda mais antigas) a composições atuais dos dias de hoje. Entre esse repertório encontramos melodias oriundas do Canto Gregoriano, da música tradicional/popular de variados países, música erudita, árias, bandas sonoras de filmes, música ligeira, jazz, rock, pop, etc... muitas músicas criadas especificamente para serem usadas nos cultos (normalmente chamadas de “música religiosa” ou “música litúrgica”, ou então “música sacra” quando se trata de música erudita), e muitas outras adaptadas que não foram criadas com esse fim.

Seguem alguns exemplos:

NOTA: Como referência, quando aplicável, utilizarei o hinário Hinos e Cânticos, indicando as iniciais HC seguidas do Nº, Título, primeiras palavras do cântico e comentário.

Encontramos cânticos com origem anterior à Reforma Protestante do séc. XVI, tais como:

- *Veni Creator Spiritus* que se pensa ser de autoria de Rábano Mauro (780-856), séc. IX.



- HC 222 – Filhos do Celeste Rei – melodia francesa do séc. XII intitulada *Orientis Partibus* atribuída a Pierre de Corbeil (1150-1222)
- Cântico cujo texto é baseado num hino grego de Estêvão do Mar Saba (725-794), HC 120 – Vinde vós - “Vinde vós que na tristeza caminhais...”
- HC 233 – Deus de Abraão – “Ao Deus de Abraão louvai...” – não é consensual a datação da melodia que usamos neste hino (talvez do séc XVII ou anterior), mas sabe-se que foi popularizada por Myer Lyon (1751-1797) e que é baseada numa antiga melodia hebraica do *Yigdal* de Daniel Ben Judah (séc. XIV).

Hinos do período da Reforma Protestante:

- HC 328 - Castelo Forte - “Castelo forte é nosso Deus...”- melodia e letra de Martinho Lutero (1483-1546) com título original *Ein Feste Burg*.
- HC 271 - Cantando Aleluia - “Eis-nos aqui, Senhor Jesus...”- melodia de Martinho Lutero (1483-1546) para um hino com título original *Nun Freut Euch*.
- HC 502 - A Deus supremo - e HC 709 - A Bênção - “Pai nosso a tua bênção dá ao pão que nesta mesa está...”- Melodia conhecida como *Old Hundredth* da autoria de Louis Bourgeois (c. 1510-c.1561) um dos compositores do Psalterio de Genebra, coletânea de salmos supervisionada por J. Calvino (1509-1564)





... ■ *Tous Les Garçons Et Les Filles* de Françoise Hardy (n. 1944) gravado em 1962, cuja primeira parte da música foi usada com o texto “Quero cantar uma linda canção... meu amigo Jesus...”



... ■ a música *Chariots of Fire* de Vangelis editado em 1981 cantado com o texto “Oh dai-lhe louvor igreja” ...



Hinos dos reavivamentos do séc. XVIII com estrofe e refrão (este constitui a maior parte dos hinos que cantamos) como por exemplo:

- HC 558 – Ao meditar – “Ao meditar, Jesus Senhor...” – texto de Issac Watts (1674-1748) adaptado à musica *Rockingham*
- HC 596 – Divino Amor – “Como contar de Deus o amor...” texto de Charles Wesley (1707-1788) adaptado a melodia *Sagina* que alguns hinários atribuem ao poeta Thomas Campbell (1777-1844), mas aparentemente não há informação que suporte esse facto.
- HC 515 – Cristo já ressuscitou – texto de Charles Wesley (1707-1788) adaptado à melodia de um Cântico de Páscoa do séc. XIV, em latim traduzido para inglês e publicado na colectânea *Lyra Davidica* (1708)
- HC 182 – Belém – “Eis o anjos lá descendo...” – texto de Charles Wesley (1707-1788) posteriormente aplicado a uma melodia da cantata *Festgesang* de Jakob Ludwig Félix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) adaptada por William Hayman Cummings (1831-1915)
- HC 469 – Tu és fiel senhor – é um dos hinos mais conhecidos e cantados nas diferentes comunidades protestantes em Portugal hoje, e é um bom exemplo (tanto na música como no texto) dos hinos fruto dos reavivamentos mencionados, apesar de este hino ser mais recente, texto de Thomas O. Chisholm (1866-1960) e música de William M. Runyan (1870-1957).



“Coros”, refrões/estribilhos de hinos mas com outro texto:

■ Um exemplo é o cântico HC 687 – “É Jesus o meu melhor amigo...” cuja melodia usada é a do refrão de hino HC436 – Sob a luz do Seu infinito amor, (como mencionado no Refrigério 155).

Hinos que podemos associar directamente ao surgimento da igreja protestante em Portugal, como por exemplo:

■ HC 217 – O Adorno desta vida – “Qual o adorno desta vida? É o amor...” – cujo texto foi escrito por Sarah P. Kalley (1825-1907), co-fundadora da primeira igreja protestante em Portugal constituída por portugueses em solo nacional.

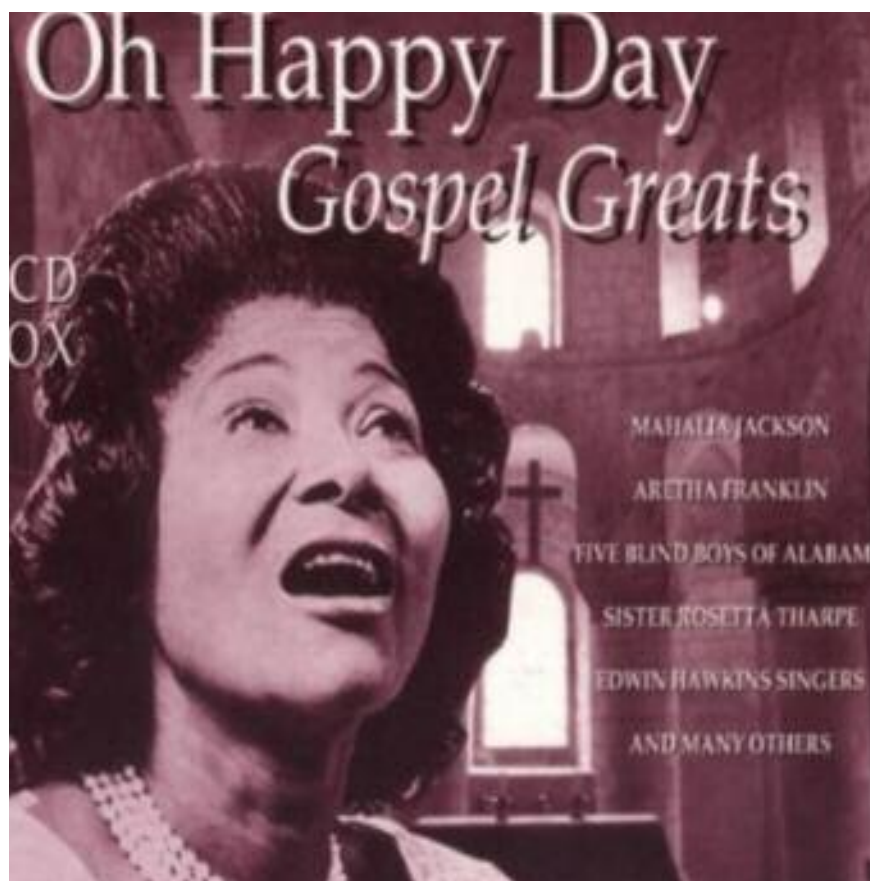
■ HC 319 – Outra vez o Teu louvor – cujo texto foi escrito por Sarah P. Kalley (1825-1907). Uma das músicas atribuídas a este cântico presente no hinário Hinos e Cânticos é uma melodia de Thibaut IV (1201-1253) harmonizada no séc. XIX

Hinos escritos por nomes conhecidos da música erudita.

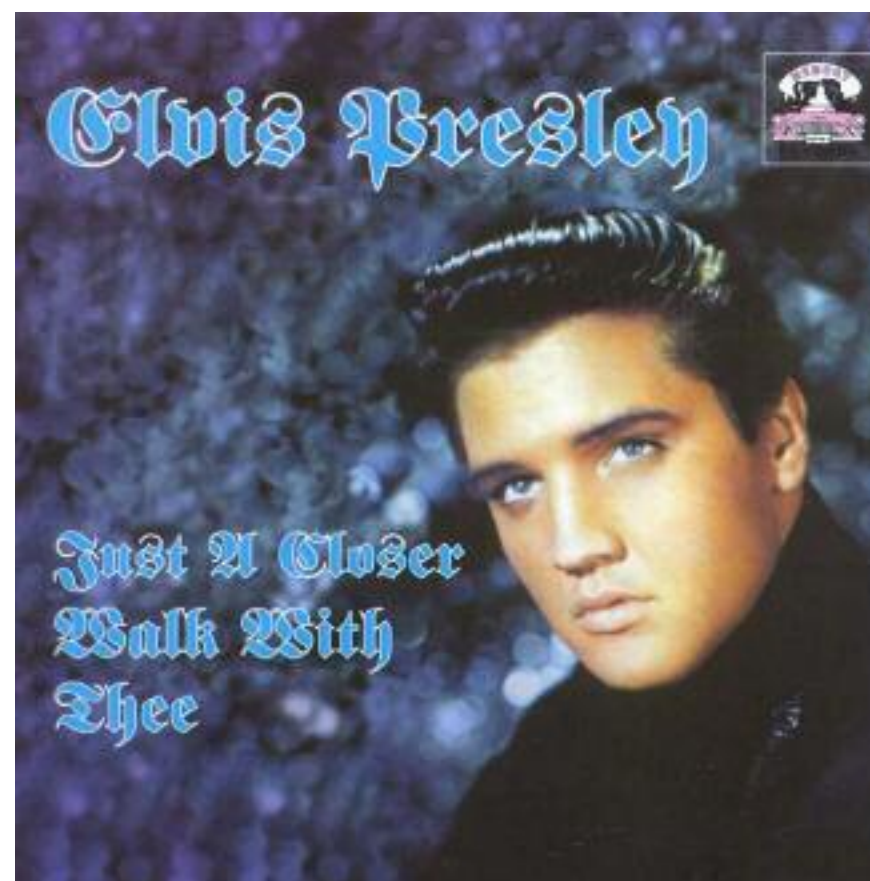
■ HC 564 – Recordação – “Senhor nos recordamos da angustia que magoou...” – melodia de Hans Leo Hassler (1564-1612) que J. S. Bach (1685-1750) harmonizou e utilizou na Paixão segundo S. Mateus.

■ HC 550 – No Santuário - “Por Cristo tendo achado entrada para os céus...” e HC 523 – Eis o véu rasgado - “Eis o véu por nós rasgado”. São hinos escritos por Franz Joseph Haydn (1732-1809). O hino 523 é o actual Hino Nacional Alemão.





... ■ HC 339 – Oh! Dia alegre – “Oh, dia alegre, em que Jesus minha alma par si chamou...” Foi o refrão deste hino que deu origem ao famoso Oh! Happy Day conhecido como emblemático do género musical *Gospel* ...



... ■ Just a closer walk with Thee – “Quero andar com meu Jesus”. Não é conhecido o autor deste cântico, mas pensa-se que o cântico tenha origem nas igrejas da comunidade afro-americana no sul dos Estados Unidos da América no séc. XIX, e é uma das melodias emblemáticas do estilo musical conhecido por Dixieland que está na origem do Jazz. No entanto foi em 1944 que este cântico se tornou amplamente conhecido, por intermédio de Kenneth Morris (1917-1988) após fazer um arranjo do cântico e apresentá-lo numa conferência batista em 1944 ...



- HC 285 – Connosco sê Senhor – “Em mim permaneçei...” – é comum atribuir-se a melodia deste hino, identificada como *Vespers* a Ludwig van Beethoven (1770-1827), mas não consegui confirmar se se trata de uma Véspera (melodia de uma oração da tarde) que Beethoven terá usado ou se de um trecho de uma composição original do autor.
- HC 182 – Belém – (mencionado anteriormente) adaptado a música de Félix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)
- HC 449 – Sossega, ó alma – “Sossega, ó alma: Cristo está contigo;...” – melodia retirada do Poema Sinfónico op 26 de Johan Julius Christian Sibelius (1865-1957) intitulado *Finlandia*

Hinos que se tornaram conhecidos ou que deram origem a músicas conhecidas no meio secular, como por exemplo:

- HC 14 – Sublime Graça – é uma das músicas mais gravadas até hoje, e veio a tornar-se hino emblema da abolição da escravatura, com o título original *Amazing Grace* cujo texto é de autoria do negreiro arrependido John Newton (1725-1807) adaptado posteriormente (alguns defendem que só 60 anos mais tarde) à melodia pentatónica *New Britain* de origem desconhecida mas associada ao sul dos Estados Unidos da América.
- HC 339 – Oh! Dia alegre – “Oh, dia alegre, em que Jesus minha alma par si chamou...” Foi o refrão deste hino que deu origem ao famoso Oh! Happy Day conhecido como emblemático do género musical *Gospel*



Cânticos baseados em músicas bem conhecidas, e/ou populares e tradicionais de diversos países, por exemplo:

- HC 433 – O Salvador Ideal – “Mais profundo do que os mares, e mais alto do que os céus...” – melodia russa *Stenka Razin*.
- HC 467 – Grandioso és Tu – “Senhor meu Deus! Contemplo extasiado...” Antiga melodia popular sueca.
- Cântico “Este é o dia, este é o dia que fez o Senhor...” pensa-se que a melodia seja da uma música tradicional das ilhas Fiji.
- HC 158 – Na vida terrestre – “O meigo Jesus nos seus dias aqui...” Melodia grega
- HC 255 – Quais peregrinos – “Quais peregrinos, quais estrangeiros...” – ária italiana (muito provavelmente extraída de uma Ópera ou de uma Oratória, não consegui confirmar a sua origem)

Hinos nacionais:

- Como mencionado anteriormente, uma das músicas no hinário HC atribuídas ao nº 504 é a melodia do Hino Nacional do Reino Unido, e a música de Franz Joseph Haydn (1732-1809) atribuída ao HC 523 é o atual Hino Nacional Alemão.

Cânticos que têm origem na experiência, por vezes dramática, da vida do seu autor, como por exemplo:

- HC 312 – Tenho Paz – traduzido do original “It is well with my soul...” texto de Horatio



Gates Spafford (1828-1888) após perder a suas quatro filhas num naufrágio. Este texto foi musicado por Philip Paul Bliss (1838-1876) que à música do hino deu o nome de *Ville du Haver*, o nome do navio naufragado.

Música das origens do jazz, como por exemplo:

■ Just a closer walk with Thee – “Quero andar com meu Jesus”. Não é conhecido o autor deste cântico, mas pensa-se que o cântico tenha origem nas igrejas da comunidade afro-americana no sul dos Estados Unidos da América no séc. XIX, e é uma das melodias emblemáticas do estilo musical conhecido por Dixieland que está na origem do Jazz. No entanto foi em 1944 que este cântico se tornou amplamente conhecido, por intermédio de Kenneth Morris (1917-1988) após fazer um arranjo do cântico e apresentá-lo numa conferência batista em 1944.

Textos adaptados a canções/melodias de música comercial ligeira, por exemplo:

■ *Tous Les Garçons Et Les Filles* de Françoise Hardy (n. 1944) gravado em 1962, cuja primeira parte da música foi usada com o texto “Quero cantar uma linda canção... meu amigo Jesus...”

■ Outro exemplo é a canção intitulada *Annie’s song* de autoria de John Denver (1943-1997) editada em 1974 e cantada com o texto “É preciso que saibas que Deus é amor...”



Música de Banda sonora de filmes, por exemplo:

■ a música *Chariots of Fire* de Vangelis editado em 1981 cantado com o texto “Oh dai-lhe louvor igreja”.

NOTA: Para quem tem interesse em aprofundar conhecimento sobre muitos dos nossos hinos, seus autores, suas melodias e arranjos, e até sobre a frequência de registos em hinários, sugiro que consulte o site <http://www.hymnary.org/>

Muito deste material é usado com arranjos adaptados à época, por exemplo hoje, facilmente encontramos hinos antigos tocados com sonoridades atuais. Este tipo de procedimento desde cedo que é prática frequente na igreja protestante, e para o exemplificar poderíamos mencionar muitos hinos dos nossos hinários, como o já referido (no início da listagem de exemplos) HC 222. E entre este género de arranjo encontramos alguns de elevado nível artístico, como por exemplo os arranjos que J. S. Bach (1685-1750) fez para a melodia de *Veni creator spiritus* na tradução alemã *Komm, Gott Schöpfer, heliger Geist* BWV 370 e BWV 667.

Até à década de 1970 o que se cantava nos cultos era essencialmente o que estava editado nos hinários e nos chamados “livros de coros” ou “livrinhos de coros” (apenas em participações especiais previamente ensaiadas poderia aparecer algo diferente). E até essa altura a larga maioria do que se cantava poderia ser enquadrado nos termos “Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros”... mas desde a década de 1970 tem vindo a crescer a utilização de cânticos de editoras



como Maranatha! Music, Hossana Music, Integrety Music, Hillsongs entre outros, (praticamente todos originalmente escritos na Língua Inglesa) e/ou de autores como Graham Kendrick (UK), Darleen Zschech (Aus), Michael W. Smith (USA) entre outros, em que muitos dos seus cânticos não enquadro nas características abrangidas pelos termos: Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros”, (Ver Refrigério nº 155).



■ *Annie's song* de autoria de John Denver (1943-1997)
editada em 1974 e cantada com o texto
“É preciso que saibas que Deus é amor...”

Especialmente nas décadas de 1980 e 1990 notou-se em muitas comunidades protestantes uma supremacia do uso de cânticos criados nesses anos, cujo material usado (texto e música) era totalmente novo, dando uma sensação de corte com o passado. No entanto com o virar do século XX para XXI notou-se em algumas comunidades protestantes em Portugal um maior movimento revivalista de cânticos antigos adaptados e tocados com ritmos e instrumentação mais atuais. Este facto talvez tenha sido motivado e/ou impulsionado pela forma como através da internet mais facilmente se tem acesso à variedade de informação: fontes antigas, material recente, trabalhos de alta qualidade artística fundindo o antigo e o novo e ainda o acesso às histórias dos cânticos e respetivos autores. 📺

material recente, trabalhos de alta qualidade artística fundindo o antigo e o novo e ainda o acesso às histórias dos cânticos e respetivos autores. 📺



A Pedra Preciosa

I Pedro 2:4-8

por Frank Smith

PARECE NÃO HAVER qualquer ligação entre o trecho que acabamos de considerar e o seguinte que fala de um edifício espiritual, de uma Pedra Viva, Eleita e Preciosa e das pedras vivas nele colocadas; mas reparemos que o alvo de uma sã alimentação espiritual é que devemos ir crescendo até chegarmos à estatura completa de Cristo (Efésios 4). Neste edifício espiritual o Senhor é a Pedra Principal da esquina - sustenta todo o edifício. No caso do templo de Salomão, as pedras foram preparadas longe do sítio do templo, e ao chegar ao local escolhido, colocadas, sem mais trabalho no lugar próprio. As PEDRAS VIVAS para este edifício Espiritual são assim preparadas pelo Espírito do Senhor e esta preparação implica disciplina como se lê em Hebreus 12. “ Além do que tivermos de nossos pais, segundo a carne, para nos corrigirem e os reverenciamos, não nos sujeitaremos muito mais, ao Pai dos espíritos, PARA VIVERMOS ? Porque aqueles na verdade,



por um pouco de tempo nos corrigiram, como bem lhes parecia, mas Este para nosso proveito PARA SERMOS PARTICIPANTES DA SUA SANTIADA”, e diz em seguida, que esta correção ou disciplina pode parecer dura, mas “produz um fruto pacífico de justiça, nos exercitados por ela”....

“S E SUPORTAIS A CORREÇÃO, Deus vos trata como FILHOS” (verso 7) para suportar a disciplina precisamos de nos alimentar da Palavra de Deus que nos assegura que TODAS as coisas que Ele permite na nossa vida contribuem para o nosso bem eterno, que Ele nos ama e sempre quer o melhor para os Seus. Como já vimos nesta mesma carta, “ agora importa, sendo NECESSÁRIO que estejais, por um pouco de tempo contristados com várias tentações”. Eram precisas para provar a nossa fé e é preciso na preparação das “ Pedras Vivas” que serão colocadas neste edifício Espiritual.

A Nossa Pedra Viva Eleita e Preciosa nos sustentará, pelo Seu Espírito, durante toda esta preparação e com a plena convicção de que “Quem crer n`Ele não será confundido (6).

Esta Pedra Preciosa não é somente preciosa porque sustenta, como “ principal pedra de esquina” as Suas Pedras Vivas, mas também porque é o Eleito. Isaías descreve este Eleito num trecho da sua profecia, “ Eis aqui o Meu servo a quem sustento, o Meu Eleito em que se compraz a minha alma: pus o meu Espírito sobre Ele; Juízo produzirá entre os gentios “ Isaías 42:1-2. Este Servo é Aquele que, segundo Filipenses 2 “Tomou a forma de servo, fazendo-se





**As PEDRAS VIVAS para este edifício Espiritual
são assim preparadas pelo Espírito do Senhor e
esta preparação implica disciplina**



semelhante aos homens...” e de quem Deus disse na altura do seu batismo “Este é o Meu Filho Amado, em Ti me tenho comprazido”, Lucas 3:22.

A mesma voz se fez ouvir mais tarde no monte chamado da transfiguração “este é o Meu Filho Amado a Ele ouvi”, (Lucas 9). É precioso para Deus. É precioso também para milhões e milhões de “canas quebradas” e “pavios que fumegam ” como Isaías profetizou de seguida “ A cana trilhada não quebrará e nem apagará o pavio que fumega “ Uma multidão enorme de remidos pelo sangue precioso d’Aquele Servo Eleito que foi obediente até à morte e morte de Cruz. Daí a afirmação maravilhosa “ eis que ponho em Sião a Pedra principal de esquina, Eleita e Preciosa, e Quem Nela Crer não será confundido “, e em seguida a Palavra nos dá quatro razões pelas quais nunca seremos confundidos. Aos olhos do nosso Redentor somos uma Geração Eleita, um Sacerdócio Real, uma Nação Santa e um Povo Adquirido (I Pedro 2:9) e no versículo 10 acrescenta mais duas razões “ Em outro tempo não éreis povo, mas agora sois Povo de Deus, e não tínheis alcançado misericórdia, mas Agora alcançastes misericórdia. Além de nos dar uma maravilhosa segurança estas afirmações são acima de tudo uma revelação do sublime amor e graça do nosso Deus – o que Ele quis fazer com pessoas que não mereciam a Sua misericórdia, pois segundo a Palavra de Deus em I Coríntios 1.27 -“Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as sábias e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo e as que não são para aniquilar as que são, para que nenhuma carne se glorie diante Dele”. De pessoas assim Deus fez uma Geração Eleita. E é bem curioso, pois revela que em cada geração Deus



tem os Seus eleitos. A geração de Pedro era uma geração perversa, segundo as suas próprias palavras em Atos 2; no entanto o Senhor tinha escolhido para Ele desses perversos, uma “Geração eleita” e assim tem acontecido em todas as gerações. As circunstâncias mudam de geração para geração; a nossa sofreu as agruras de uma ditadura, perseguição religiosa e limitações de toda a natureza, mas Deus teve, tem e sempre terá a Sua “Geração Eleita “ apesar de toda a oposição.

“SACERDÓCIO REAL” não é no sentido de um sacerdócio verdadeiro mas sim de realeza, como se lê em Apocalipse, Deus nos fez “Reis e Sacerdotes” é a união entre o sacerdócio e a realeza que nunca havia sido permitida em Israel, pois o rei Uzias foi castigado com lepra quando tentou fazer o serviço que só aos sacerdotes pertencia. Esta união foi reservada para a Bendita Pessoa do Senhor Jesus que é Rei dos Reis e o nosso Sumo Sacerdote. Na sua imensa graça deu- -nos o privilégio supremo de exercermos também as duas funções.

Meus irmãos como vai a Preparação? Estamos a aprender a Reinar dominando pelo poder do Espírito Santo o mundo e o pecado que nos rodeia e as tentações satânicas?

Pedro diz que também os crentes formam uma “Nação santa” no meio das nações deste mundo. Entre as nações deste mundo há sem dúvida umas melhores que as outras, umas mais prósperas, mais ricas, mais bem governadas, mas nenhuma Santa. De uma das mais prósperas, tempos atrás o Evangelista Billy Graham disse : Se Deus não julgar a América, terá de pedir desculpa a Sodoma e Gomorra... tal era, e é o pecado nesta nação, isto aos olhos do bem conhecido Evangelista. Há uma só nação entre todas as nações manchadas pelo pecado que é



As circunstâncias mudam de geração para geração; a nossa sofreu as agruras de uma ditadura, perseguição religiosa e limitações de toda a natureza, mas Deus teve, tem e sempre terá a Sua “GERAÇÃO ELEITA” apesar de toda a oposição.



a nação santa composta por todos os remidos pelo sangue de Jesus e santificados pelo Espírito de santificação (Rom 1).

SOMOS UM POVO ADQUIRIDO, este é outro nome que Pedro, pelo Espírito, chama aos remidos do Senhor. Um povo comprado pelo preço do sacrifício do nosso bendito redentor, preço insondável, como é insondável a angústia do clamor que se ouviu nas trevas que envolveram Jesus nessas horas terríveis “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” Condenado, castigado, maldito, carregando os nossos pecados e feito pecado por nós – algo do preço que Ele pagou pela nossa Redenção. 📖



UM EVANGELHO DIGNO DE MORRERMOS POR ELE

por Charles H. Spurgeon²

1
pesquise no Google

■ [estao-a-matar-cristaos-mas-nao-se-ouve-um-pio](#)

■ [historia-genocidio-nao-comeca-os-judeus-mais-antigo-povo-cristao-mundo-os-armenios](#)

■ [somos-charlie-nao-somos-um-cristao-em-garissa](#)

COMO UM TEXTO de um homem que viveu de 1834 a 1892 pode ser tremendamente atual no tempo em que ouvimos e vemos todos os dias cristãos que são chacinados pelo simples fato de serem cristãos e não o esconderem. Por isso destacamos aqui, hoje, uma série de artigos publicados no *Jornal i e Expresso*¹ que deve ler como complemento a este artigo. Devido à sua grande extensão e para proporcionar uma grande diversidade de artigos, foi dividido em duas partes, podendo ler a primeira parte no REFRIGÉRIO edição impressa e a segunda parte aqui no REFRIGÉRIIONLINE.



O MEU CORAÇÃO pula dentro de mim, quando repito isso, neste salão, e digo ao arrependido, ao desanimado e ao desesperado que, embora os seus pecados mereçam o inferno, a graça lhes pode dar o céu e prepará-lo para aquele lugar bendito; e pode fazer isso como um ato soberano de amor, completamente independente do caráter e merecimentos deles. Há esperança para o mais desesperado, porque o Senhor diz: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9.15). Visto que o Senhor diz: “Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia” (Rm 9.16), há uma porta de esperança aberta para aqueles que, de outro modo, entrariam em desespero. Sim, posso entender Paulo sentindo uma santa agitação a respeito de uma revelação como essa da graça gratuita! Posso entendê-lo sentindo-se disposto a entregar a própria vida, a fim de anunciar aos pecadores que a graça reina por meio da justiça para a vida eterna.

Mas o evangelho nos diz muito mais do que isso. O evangelho nos diz que Deus, o Pai, a fim de relacionar-se com os homens, com base no favor gratuito, Ele mesmo removeu o grande obstáculo que estava no caminho da misericórdia. Deus é justo; essa é uma verdade inquestionável. A consciência humana reconhece isso, e a consciência do homem não fica tranqüila enquanto não vê a justiça de Deus satisfeita. Então, para que Deus lidasse de maneira justa e misericordiosa com o homem, Ele deu seu Filho unigênito, a fim de que, por sua morte, a lei recebesse o que lhe era devido e fossem mantidos os princípios eternos do governo de Deus. Jesus foi designado a assumir o lugar do homem, levar o seu pecado e suportar o castigo da



2

Charles Haddon Spurgeon, foi um pregador batista reformado britânico referido como C. H. Spurgeon.
(Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 - Menton, 31 de janeiro de 1892).

Convertiu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezasseis, pregou o seu o primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, o seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas deram-lhe o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.



sua culpa. Como Isaías afirma isto com tanta clareza no capítulo 53! Agora o homem é salvo em segurança, porque o mandamento não é desprezado, nem a penalidade, revogada. Jesus fez e suportou tudo que a justiça mais severa poderia ter exigido. E a graça tem as mãos desimpedidas para distribuir perdões conforme lhe apraz. O devedor é liberado, pois a sua dívida foi paga. Ele vê o Salvador morrendo e ouve o profeta, que diz: “O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

Irmãos, planejar e aceitar a expiação foi graça da parte de Deus, especialmente porque Ele mesmo proveu a expiação às custas de Si mesmo. Isso é maravilhoso! Aquele que foi ofendido, Ele mesmo proveu a reconciliação! Ele tinha apenas um Filho. E, como havia um obstáculo impedindo-o de relacionar-se com os homens, com base na pura graça, Ele tomou o seu Filho, permitiu-Lhe assumir a nossa natureza frágil e, nessa, natureza permitiu-Lhe morrer, o Justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4.10). Isso é o evangelho da graça de Deus — Ele é capaz de, sem injustiça, lidar com os homens servindo-se de pura misericórdia, mas completamente separado dos pecados ou dos méritos deles, porque tais pecados foram lançados sobre o seu Filho, Jesus Cristo, que ofereceu à justiça divina uma satisfação completa, para que Deus seja glorioso em santidade e, ao mesmo tempo, rico em misericórdia. Sim, amado Paulo, existe algo digno de ser pregado neste mundo!

A fim de cumprir os desígnios da graça era necessário que a mensagem do evangelho fosse



anunciada cheia de promessa, encorajamento e bênção. De fato, essa mensagem foi-nos entregue, pois o evangelho que pregamos está repleto de graça. Ele diz assim: Pecador, tal como estás, converte-te ao Senhor; Ele te receberá e te amará graciosamente. Deus anuncia: “Para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei” (Hb 8.12). Por causa de Cristo, e não por causa de quaisquer agonias, lágrimas e pesares, Deus afastará de si os seus pecados, como o Oriente dista do Ocidente. Ele disse: “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Is 1.18). Pode vir a Jesus tal como está; Ele lhe dará remissão completa, desde que creia nEle. O Senhor diz hoje: “Não olhe para dentro de si mesmo, como se quisesse achar qualquer mérito ali. Olhe para mim e seja salvo. Eu o abençoarei à parte dos méritos, de acordo com a expiação de Cristo Jesus”. Ele diz: “Não olhe para dentro de si mesmo, como se procurasse alguma força para a vida futura. Eu serei a sua força e a sua Salvação, pois, quando estava sem forças, Cristo morreu no devido tempo em favor de ímpios”.

A mensagem do evangelho é uma mensagem de graça porque é direcionada àqueles cujo único clamor é a sua necessidade. Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Cristo não veio para chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento. Portanto, venham aqueles que são moralmente enfermos; venham aqueles cuja fronte está embranquecida pela lepra do pecado. Venham e sejam bem-vindos, pois este evangelho proclamado por autoridade divina é para vós. Com certeza, uma mensagem como esta é digna de todo o esforço em favor da



O Senhor diz hoje: “Não olhe para dentro de si mesmo, como se quisesse achar qualquer mérito ali. Olhe para mim e seja salvo. Eu o abençoarei à parte dos méritos, de acordo com a expiação de Cristo Jesus”.

Ele diz: “Não olhe para dentro de si mesmo, como se procurasse alguma força para a vida futura. Eu serei a sua força e a sua Salvação, pois, quando estava sem forças, Cristo morreu no devido tempo em favor de ímpios”



sua propagação; ela é tão bendita, tão divina, que podemos derramar, com alegria, o nosso próprio sangue a fim de proclamá-la.

Além disso, para que este evangelho abençoador chegue ao alcance do homem, a graça de Deus adotou um método adequado à condição do homem. Alguém pode indagar: “Como posso ser perdoado? Responda-me logo, com verdade!” Eis a resposta: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (At 16.31). Deus não exige de si boas obras, nem bons sentimentos, e sim que esteja disposto a aceitar o que Ele dá gratuitamente. Deus salva com base no crer. Isto é fé: creia que Jesus é o Filho de Deus e confie-se a Ele. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome” (Jo 1.12). Se crêr, será salvo. A salvação “provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência” (Rm 4.16).

Talvez diga: “Mas a fé está além de meu alcance”. Então, no evangelho da graça de Deus somos informados de que a própria fé é um dom de Deus, que a produz nos homens por meio do seu Espírito Santo. Sem o Espírito Santo, os homens estão mortos em delitos e pecados. Oh! que graça preciosa! A fé ordenada é também outorgada! “Mas”, alguém diria, “se eu crer em Jesus e os meus pecados passados forem perdoados, tenho medo de voltar ao pecado, pois não tenho forças para me guardar quanto ao futuro”. Ouça: o evangelho da graça de Deus é este: Ele o guardará até ao fim; Deus manterá vivo o fogo que acendeu em si, pois Ele mesmo diz: “Dou a vida eterna às minhas ovelhas”. E diz também: “A água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4.14).



As ovelhas de Cristo nunca perecerão, e ninguém jamais as arrebatará das mãos dEle. Ouviu isso, pecador culpado, que não tem qualquer direito à graça de Deus? A graça gratuita de Deus lhe será dada; sim, ela será dada até a si. Se estiver disposto a recebê-la, será salvo neste mesmo dia, e salvo para sempre, sem qualquer dúvida. Digo-o novamente: este evangelho é tão digno de ser pregado, que posso entender as palavras de Paulo: “Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”.

Se se sente inclinado a aceitar o caminho e o método da graça? Permita-me testá-lo. Algumas pessoas acham que amam algo, mas, de fato, não o amam, pois cometeram um erro concernente ao que imaginam amar. Se entende que não tem qualquer direito em relação a Deus? Ele diz: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9.15). Quando nos referimos à pura misericórdia, ninguém pode realmente apresentar um direito para com ela. De fato, não existe tal direito. Se a misericórdia vem por graça, ela não é uma dívida; e, se é uma dívida, não vem por graça. Se Deus quer salvar uma pessoa e deixar outra perecer em seu próprio pecado obstinado, essa outra pessoa não pode argumentar com Deus. E, se o fizer, a resposta será: “Não posso fazer o que quero com aquilo que é meu?” Oh! você parece como se estivesse afastado da misericórdia! Preste atenção: o seu orgulho se revolta contra a soberania da graça. Deixe-me convidá-lo a retornar outra vez. Embora não tenha qualquer direito, há outra verdade, que lhe é favorável.



Por outro lado, nada impede que obtenha misericórdia. Se não precisa de qualquer bondade para recomendar-lhe a Deus, visto que tudo o que Ele dá é puro favor, nenhuma maldade é capaz de privá-lo desse favor. Embora seja culpado, Deus pode mostrar-lhe favor. Em outros casos, Ele já chamou os piores pecadores. Por que não o faria consigo também? De qualquer modo, nenhum agravamento de seu pecado, nenhuma permanência no pecado, nenhum aprofundamento no pecado pode ser a razão por que Deus não lhe daria a sua graça; pois, se a pura graça, e nada mais do que esta, tem de exercer seu reino, o mais perverso transgressor pode ser salvo. Neste caso, há ocasião para a graça manifestar a sua grandeza. Tenho ouvido homens apresentarem desculpas com base na doutrina da eleição. Eles têm dito: “O que acontecerá se eu não for um eleito?” Parece-me mais sábio dizer: “O que acontecerá se eu for um eleito?” Sim, eu sou um eleito, se creio em Jesus, pois nunca houve um caso de uma alma descansar na expiação de Cristo, sem que fosse eleita de Deus desde antes da fundação do mundo.

Este é o evangelho da graça de Deus, e sei que ele toca o coração de muitos. Ele sempre estimula a minha alma, como o som de uma marcha militar, a pensar na graça de meu Senhor manifestada desde a eternidade, uma graça que é constante à sua escolha e lhe continuará sendo constante, mesmo quando todas as coisas visíveis desaparecerem como faíscas que se dissipam pela chaminé. Dentro de mim, o coração se regozija por ter de pregar essa graça gratuita e esse amor da morte de Cristo. Existe algo neste evangelho da graça gratuita que o torna digno ser pregado, digno de ser ouvido e digno de morreremos por ele.



Meu amigo, se o evangelho não lhe tem feito nada, abra os seus lábios e fale contra ele. Mas, se o evangelho lhe tem feito o que faz por muitos de nós; se tem mudado a sua vida, se o tirou da prisão e o fez assentar-se num trono; se o evangelho é a sua comida e a sua bebida, bem como o próprio centro e o vigor de sua vida, testemunhe-o constantemente. Se o evangelho se tornou para si aquilo que ele é para mim, a luz de meu coração interior, o âmago de meu ser, proclame-o onde quer vá e torne-o conhecido, ainda que as pessoas o rejeitem. O evangelho é para si o poder de Deus para a salvação e será isso mesmo para todos os que crerem.

O meu tempo acabou, mas tenho de detê-los mais um pouco, enquanto lhes recordo as razões por que nós, irmãos, devemos fazer conhecido o evangelho da graça de Deus.

Primeiramente, ele é, afinal de contas, o único evangelho que existe no mundo. Esses evangelhos efêmeros do presente, que vão e vêm como um jornal barato - proeminente por um dia, mas depois lançado fora, não têm direito ao zelo de qualquer homem. Contudo, ouvir o evangelho da graça de Deus é digno de uma caminhada de muitos quilômetros. E, **se o evangelho fosse explicado com clareza em todas as igrejas, garanto-lhes que veríamos poucos bancos vazios: as pessoas viriam para ouvi-lo**, pois sempre têm feito isso.

É um evangelho sem a graça de Deus que faz o rebanho passar fome, até que as ovelhas esqueçam as pastagens... Os homens querem algo que estimule o seu coração em meio aos seus labores e lhes dê esperança quando estão sob a tendência de pecado. Assim como o sedento necessita de água, assim também o homem necessita do evangelho da graça de Deus. E não existem dois evangelhos no mundo, assim como não existem dois sóis neste céu. Há





Tendes irmãos que são filhos pródigos,
que precisam retornar ao lar”.

Eu vos digo: se o Senhor os contemplasse
individualmente e lhes falasse, cada um
lhe responderia: “Senhor, viverei para Ti!
Farei que Te conheçam.

**Se for preciso,
morrerei por Ti,**

a fim de tornar público
o evangelho de Jesus Cristo!”

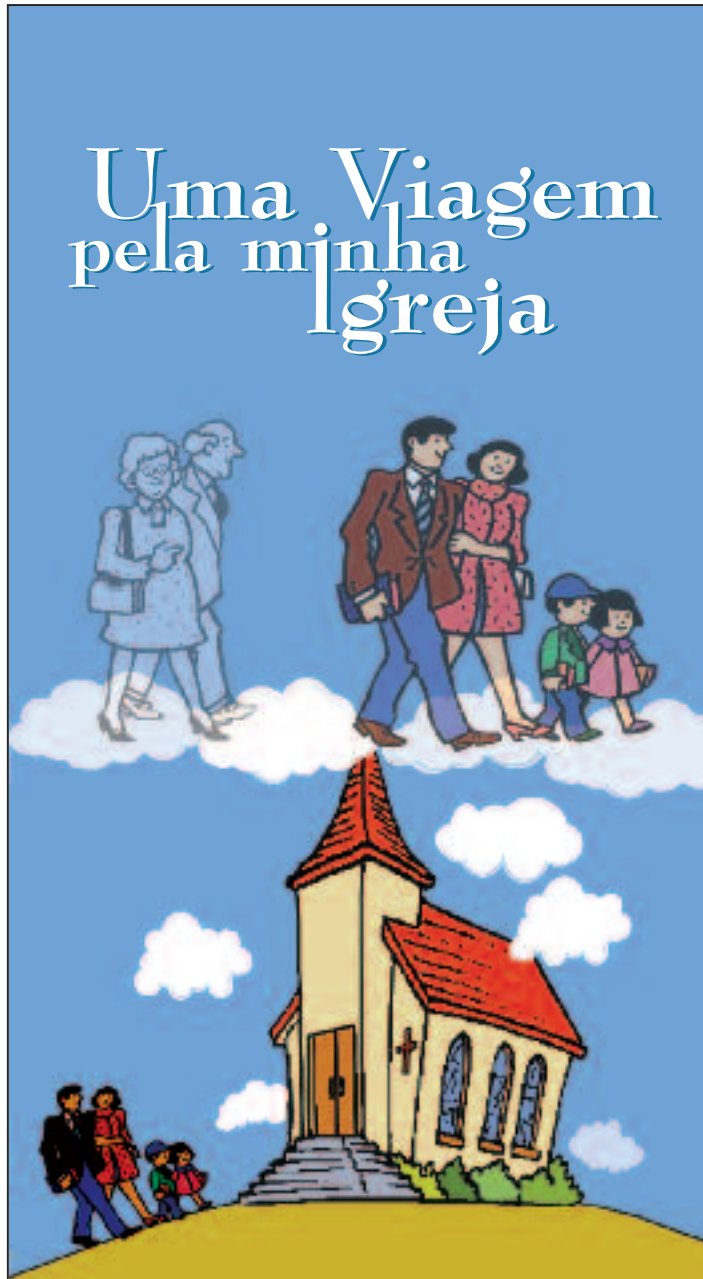


somente uma atmosfera a respirarmos e apenas um evangelho pelo qual podemos viver. Em segundo lugar, viva pelo evangelho porque ele glorifica a Deus. Percebe como o evangelho glorifica a Deus? Ele humilha o pecador, tornando-o nada, e mostra que Deus é tudo em todos. O evangelho coloca a Deus no trono e lança o homem no pó. Depois, ele conduz amavelmente o homem a adorar e reverenciar o Deus de toda graça, que perdoa a transgressão, a iniquidade e o pecado. Então, propague o evangelho.

Propague-o porque assim glorificará a Cristo. Oh! se Ele viesse a este púlpito nesta manhã, quão alegremente O receberíamos! Quão piedosamente O adoraríamos! Se pudéssemos apenas ver a sua face, sua face majestosa e querida, não nos prostraríamos em adoração? Se Ele falasse e dissesse: “Meus amados, eu confiei-vos o meu evangelho. Mantenham-no firme como o receberam! Não atentem às idéias e imaginações de homens, mantenham firme a Verdade como a receberam. E anunciem ao mundo a minha Palavra, pois tenho outras ovelhas que ainda não fazem parte de meu rebanho e que devem ser trazidas. E vocês têm irmãos que são filhos pródigos, que precisam retornar ao lar”. Eu lhes digo: se o Senhor os contemplasse individualmente e lhes falasse, cada um lhe responderia: “Senhor, viverei para Ti! Eu farei que Te conheçam. Se for preciso, morrerei por Ti, a fim de tornar público o evangelho de Jesus Cristo!” 🏠

Extraído de um sermão pregado na manhã de 12 de agosto de 1883, em Exeter Hall.





A REVISTA REFRIGÉRIO CONVIDA cada uma das igrejas da Comunhão dos Irmãos de Portugal, para uma iniciativa que consiste essencialmente, na recolha de informações sobre **A História da Sua Igreja Local**, desde a origem até à atualidade, para publicar aqui.

Onde começou a igreja a reunir-se e que outras localizações já teve entretanto? Quem fundou a igreja, quando e como? Quem a dirigiu ao longo dos anos? Quem foi professor da Escola Dominical e quem frequentou as diversas classes. Quem dirigiu o grupo de Jovens e quem eram à época estes jovens? Sempre existiu um Grupo de Senhoras? Quem liderava? Quais os missionários que passaram pela igreja e em que datas? Quantos missionários a igreja já enviou para trabalho dentro ou fora de Portugal? A sua igreja já alguma vez enfrentou uma divisão? Esta divisão deu origem a outras igrejas? Existe ou existiu um grupo coral ou musical na igreja?

Faça apelo à memória e documentos dos mais velhos e recolha toda a informação possível.

E não se esqueça de compilar sempre que possível, fotos dos mais variados acontecimentos. Cultos de batismo, aniversários da igreja, fotos das classes de Escola Dominical, de missionários residentes ou em trânsito, de anciãos ou diáconos, de casamentos ou apresentações de bebés, scanners de folhetos ou cartazes para distribuição ou publicidade de eventos, fotos de campanhas de evangelização ou de passeios da igreja. Foto do membro mais idoso e do mais jovem. Revele os projetos que a igreja tem para amanhã. **Para toda a comunidade recordar e os mais novos passarem a conhecer e valorizar.** 📷

NOTÍCIAS MISSIONÁRIAS

NACIONAL

RELATIVAMENTE A MIGUEL E DÁLIA CASTRO

Desejamos agradecer o envio das ofertas de amor que têm chegado, encorajando-nos e ajudando-nos .

No ano passado celebramos 25 anos de ministério em Fafe (estabelecimento de uma igreja local, iniciado pela nossa ex colega missionária americana Nancy Zellers) e no Norte de Portugal (vários ministérios onde temos estado envolvidos: COMACEP, escuteiros evangélicos Royal Rangers, C.P.S.; ADONIA e nos ministérios patrocinados pela missão Janz Team: E.C.C., E.J.C. e E.C.), desde que concluímos o curso teológico no IBP-Tojal (Julho de 1989). Também para a glória do Senhor, os nossos filhos têm estado envolvidos na igreja local em Fafe (louvor, escola dominical, jovens e adolescentes), no G.B.U. de Guimarães e do Porto, nos acampamentos da União Bíblica, no E.J.C. e nos acampamentos do E.C. patrocinados pela Janz Team (agora é TeachBeyond Portugal).

1 Relativamente ao ministério do E.C.C. (Encontro de Casais com Cristo) louvamos o Senhor pelos abençoados 25 ECC's realizados até 2014. A direção da Janz Team liderada pelo casal Motta, decidiu aceitar a nossa sugestão para trazer este ministério de casais para o norte e centro, com a ajuda do grupo do E.C.C. sob a liderança da Igreja Evangélica de Sintra, onde assumimos a coordenação inicial e posteriormente mais uma coordenação de 2 anos. Recentemente há muitos casais que estão a vir da Galiza (áreas de Vigo e de Pontevedra) estando para breve uma possível nova equipa de E.C.C. na Galiza, graças a Deus. Esta equipa de E.C.C. do Norte e Centro, liderada pelos Irmãos Duarte & Betinha é "filha" da equipa de E.C.C. da I.E. de Sintra e com a possibilidade do E.C.C. Galiza, será uma "neta" da equipa do E.C.C. da I.E. de Sintra.

2 Relativamente ao ministério do E.C. (English Camp) louvamos o Senhor pelos 12 EC's realizados até 2014, com a ajuda de equipas americanas e portuguesas (alguns jovens de Fafe têm ajudado, incluindo a Abigail e a Miriam), liderada pelos Irmãos Duarte & Betinha e ultimamente com a Abigail na coordenação. A direção da Janz Team liderada pelo casal Motta, também decidiu aceitar a nossa sugestão para trazer este ministério de acampamentos em Inglês para Portugal e para o Norte (iniciado pela Nancy Zellers).

3 Relativamente ao ministério do E.J.C. (Encontro de Jovens com Cristo) liderado pelos Irmãos Duarte & Betinha e pela FORJOV, louvamos o Senhor pelos abençoados 16 EJC's realizados até Abril 2015. Graças a Deus que as nossas filhas Abigail, Miriam e mais jovens de Fafe continuam a trabalhar na equipa, estando a Abigail também na coordenação.

4 Relativamente ao ministério do CPS (Casados Para Sempre ou Dois em Um) louvamos o Senhor pelos 3 CPS's realizados em Fafe até 2013, planeado para grupos mais pequenos de casais.

Obrigado por todo o apoio a este campo missionário, que muito nos anima e encoraja.





MOÇAMBIQUE: 4 SEMANAS 4 NOTÍCIAS 4 BÊNÇÃOS!

Quatro coisas que aconteceram nas últimas quatro semanas, que nos fazem estar gratos a Deus cada dia mais!

1. Estivemos em Vilankulos! – Uma comunidade a 700 km de Maputo onde a grande maioria não sabe ler nem escrever. Tivemos oportunidade de ensinar 15 líderes sobre ensino da Bíblia a crianças e jovens de forma criativa. Ore para que os líderes se mantenham comprometidos com a sua chamada para servir.

2 Chegou o nosso carro! - Após um ano a levantar fundos e 3 meses dentro do navio entre o Japão e Moçambique, o nosso carro (usado/2007/77000 km) foi finalmente desalfandegado e está nas nossas mãos. Se você orou por este assunto ou contribuiu financeiramente, MUITO OBRIGADO! Ore para que o carro seja bem usado para o ministério e família.

3 A Raquel entrou em Taylor! – Uma universidade cristã no estado de Indiana, onde Deus abriu as portas para que ela possa estudar. Ela viajará em Agosto para os EUA, e certamente será uma experiência para todos nós nesta fase da sua vida. Ore por esta mudança.

4 Temos bilhetes para Lisboa no dia 2 de Julho! – Depois de 3 anos sem visitar Portugal, teremos apenas 8 semanas para visitar as igrejas e amigos a quem tanto queremos dizer obrigado, e partilhar as nossas histórias! Se a sua igreja desejar a nossa visita, contacte-nos. Ore para que encontremos também novos parceiros para o nosso ministério.

Muito obrigado pelas suas orações,

Jorge, Alice, Raquel & Mariana Pratas (os seus missionários em Moçambique) www.cronicasmozambique.blogspot.com

DE PAULO E ANA OLIVEIRA - GUIMARÃES

No dia 22 de fevereiro realizou-se, nas instalações da IEG (Igreja Evangélica de Guimarães), uma reunião de oração com casa cheia. Para além de irmãos de diversas igrejas Evangélicas, destacou-se a presença maioritária de católicos, entre os quais dois padres. O tema abordado foi "Um encontro transformador", baseado no encontro entre Jesus e a mulher de Samaria. O convite para cada participante ter um encontro transformador com Jesus foi feito. No final houve um chá que proporcionou um excelente tempo de convívio. Damos graças ao Senhor.

O Paulo foi convidado a integrar o Serviço de Assistência Espiritual Religiosa no Hospital Senhora da Oliveira em Guimarães (representando os evangélicos), tendo sido também solicitado para dar formação aos voluntários afetos ao hospital. Aceitando este desafio como oportunidades para mostrar o amor de Cristo, abordou os seguintes temas:

- Religiões e Confissões cristãs: entendendo as diferenças religiosas dos doentes;





- A Pessoa e a Doença: cuidados a ter no contacto com a pessoa internada;
- Nova Vida em Cristo: chave para um voluntariado cristão eficaz.

Neste semestre o Paulo está também a dar aulas de “Teologia Sistemática e Apologética” no IBP-AEE, no Tojal, durante seis semanas, pelo que pede orações pela preparação das aulas, contacto com os alunos e viagens.

Paralelamente, continua com os estudos na NWU (North-West University), na África do Sul.

Aceitando um convite inédito, no dia 25 de janeiro último o Paulo pregou, pela primeira vez, numa missa. O apelo foi feito pelo padre da Basílica de S. Pedro, em Guimarães, para a homilia desse domingo, tendo por base as leituras bíblicas de Jonas 3:1-5 e Marcos 1:14-20. Delas o missionário destacou três temas: Arrependimento, crer, e seguir Jesus, tendo assim compartilhado a palavra com mais de 200 pessoas ali presentes.

Agradecemos o apoio e orações dos irmãos.



OBREIRO APROVADO-TESTEMUNHO

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como o obreiro que não tem de que se envergonhar, manejando bem a palavra da verdade.” *2 Timóteo 2:15*

Este curso foi muito mais que o estudo dos livros de Mateus e Atos dos Apóstolos. Ele deu-me uma perspetiva completamente diferente da pessoa do meu salvador O Senhor Jesus Cristo, apresentando-O como o verdadeiro Deus e verdadeiro homem, como profeta, como rei, como o Cristo prometido, como o cumprimento da promessa de Deus, como aquele que estabeleceu o reino dos céus já aqui neste mundo.

Quando pensamos que sabemos o suficiente acerca do nosso Senhor, o curso do Obreiro Aprovado muda toda a nossa opinião. No início do livro 1 achei que seria um curso monótono, até aborrecido pela simplicidade como a matéria estava a ser apresentada, mas à medida da evolução das lições, foi impressionante a sensação de falta de conhecimento pela ausência de método de estudo ao longo de tantos anos.

Estudar a pessoa de Jesus desde o seu nascimento até à Sua ascensão, e depois a sua vida ressuscitada que se estende até aos dias de hoje, tendo em conta o meio geográfico, o contexto sociocultural, as pessoas envolvidas, desde os que estavam ligados intimamente a Ele, como os apóstolos, assim como os que Ele denunciou e combateu, tal como os religiosos fariseus, saduceus, escribas e outros, não esquecendo as autoridades romanas que viram Nele uma ameaça à sua soberania, as suas viagens e o propósito delas; em suma, o seu ministério estudado de uma forma cronológica e sistemática, mos-



trou-me o quanto eu estava reprovado com falta de conhecimento para manejar bem a palavra da verdade.

De facto, é possível passarmos largos anos numa igreja local apenas fazendo corpo presente, ou algumas pequenas tarefas, não desenvolvendo os dons que Deus nos dá, tão só porque ainda existem lideranças que não trabalham no discipulado dos seus membros, umas vezes por falta de visão ou ensino, outras porque essas mesmas lideranças não querem ver ameaçado o seu protagonismo.

Acerca deste tema, gostava de referir um personagem das nossas lições: Barnabé.

Barnabé era conhecido por “filho da consolação” que significa o que incentiva, o que dá coragem aos outros. O apóstolo Paulo após a sua conversão teve alguma dificuldade em ser aceite na igreja, uma vez que esta o temia por conhecer o seu passado de perseguição aos crentes. Barnabé não só o apresentou à igreja em Jerusalém como o integrou, fazendo-se acompanhar por ele no seu ministério em Antioquia, dando-lhe a possibilidade de trabalhar com ele na liderança da igreja. (Atos 9 e seguintes). Graças à oportunidade dada por Barnabé, pouco tempo depois Paulo seguiu o seu ministério sozinho, ajudando da mesma forma outros.

O mesmo aconteceu com João Marcos, (Atos 13). Sendo este ajudante de Paulo e Barnabé na sua 1ª viagem missionária, quis voltar para Jerusalém, e por esse motivo Paulo na preparação da 2ª viagem não quis levar Marcos por se ter apartado deles na 1ª viagem. Barnabé por seu lado, quis dar outra oportunidade a Marcos para lhe dar experiência e recuperando-o para o ministério, dispensando a companhia de Paulo para esta viagem. O trabalho de Barnabé foi de tal forma eficaz com Marcos que este, mais tarde, veio a trabalhar com Pedro e Paulo, tendo Paulo classificado Marcos de “muito útil para o ministério” (II Timóteo 4:11). Como sabemos, Marcos viria a ser o autor de um dos evangelhos com o seu nome.

Barnabé, sendo líder na igreja, não guardou para si o 1º lugar, preparando outros para o ministério da proclamação das boas novas do evangelho, deixando-nos assim este ensino precioso para os nossos dias.

Tenho a consciência que este curso do Obreiro Aprovado é só o começo do que Deus tem para me mostrar, porque as lições e o conhecimento da Sua palavra são intermináveis, o meu coração está cheio de gratidão a Deus e a todos os irmãos que fizeram esta caminhada comigo ajudando-me a crescer no conhecimento, tendo a plena noção de que fiquei muito mais bem preparado para servir, quer na minha igreja local, quer no contacto diário com as almas perdidas.

Concluo expressando a minha opinião de que todos os filhos de Deus deveriam fazer este curso do Obreiro Aprovado.

José Francisco





FALAR DA NOSSA FAMÍLIA É FALAR DE MISSÕES NOTÍCIAS DA TAILÂNDIA

Sou angolano, casado há quase 11 anos com uma brasileira e temos três lindos filhos. Dois são brasileiros e um nasceu na Tailândia onde vivemos há um ano e seis meses.

Vivi em Angola 10 anos antes de minha família mudar para Portugal. Quando iniciei minha jornada em missões sabia que não ficaria muito tempo num só lugar. Assim, fui para o Brasil onde durante 12 anos servi aquela nação tendo nesse tempo conhecido minha esposa Fabiane. Já casados, viajamos por algumas nações e cidades do Brasil pregando o evangelho, servindo igrejas, evangelizando nas ruas... enfim exercendo a nossa chamada.

Em 2008, depois de termos passado por cinco países na Ásia, fomos presenteados com uma linda menina. Letícia (5 anos) trouxe-nos uma alegria imensurável. E o nosso desejo de estar em missões não mudou. Deus foi-nos abençoando, e dando o privilégio de criar um ser e de amar com um amor que não existe comparação e nem palavras para expressar. Provamos da mais pura fidelidade do Senhor, que em nenhum momento permitiu que algo nos faltasse, pelo contrário, Ele nos fez andar em pastos verdejantes.

Quase três anos depois fomos mais uma vez presenteados com a chegada de um menino lindo

Noah (3 anos). Ter um menino foi uma aventura que ainda vivemos. Na época planeávamos a nossa viagem para a Tailândia, pelo que pensamos que, com dois filhos no campo, mudança, viagem e desafios que sempre aparecem, seria muito difícil criar uma escola de inglês e prepararmo-nos; mas, temos um Deus que sempre nos surpreende! Ele proveu e provou mais uma vez que Sua vontade e fidelidade estavam a acompanhar-nos. O medo, ansiedade, e preocupações sempre chegam, mas nosso posicionamento diante delas é que faz a diferença, e assim, encarámos essa viagem onde tudo era diferente: povo, cultura, língua, tradições. Foi uma experiência desafiadora.

O nosso terceiro filho Ian (4 meses), nasceu aqui na Tailândia. Foi muito diferente, estávamos sozinhos, sem poder falar nossa língua, sem entender a língua local (expressar emoções em outra língua não é a mesma coisa). A vontade de voltar para casa apareceu nesse momento, mas depressa vimos o quanto fomos abençoados por ter tido nosso pequeno Ian aqui na Tailândia.

Como uma família em missões, temos não só o privilégio de poder vivenciar as maravilhas de Deus nesta terra, como ainda podemos dar aos nossos filhos o rico valor de amar outro povo, de respeitar outra cultura, de abençoar pessoas. Estar em missões hoje não seria a mesma coisa sem nossos filhos. Entendemos que o valor da palavra família vai muito



além da formação do conjunto de pai, mãe e filhos. Entendemos que família é um valor dado por Deus. É o que Deus Pai faz conosco - ama, corrige, ensina, mostra o caminho que devemos seguir. E assim, quando aprendemos esses valores, compartilhamos, ensinamos e mostramos não somente aos nossos filhos mas também àqueles que não sabem dessa importância.

Essa é a herança que queremos deixar aos nossos filhos, os valores e princípios dados por Deus: amar ao próximo, ter compaixão com quem não tem nada, ter um coração generoso, estender a mão ao caído, compartilhar o que temos. Envolver nossos filhos em missões é um privilégio, por mais que pareça loucura ou possam dizer que não é escolha deles. Deus formou nossa família e é por esse motivo que eles também fazem parte desta caminhada em missões. Como a palavra nos ensina " quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas. Rm 10:15" e como família temos anunciado as boas novas de Cristo. Seja a uma nação, a um povo, a uma família ou somente a uma única pessoa... De todo coração dizemos que tem valido a pena.

Fabiane e Vanderlan Carvalho





O Passageiro do Alfa 132

por Paulo Oliveira



ESTE SEMESTRE tenho estado a dar aulas em Lisboa. Cada segunda-feira, viajo de comboio com destino à estação do Oriente. No primeiro dia de viagem, depois de pedir licença ao passageiro do lado, ocupei o lugar que me estava reservado junto à janela e mergulhei no meu trabalho, preparando uma das aulas que iria dar. Na semana seguinte, segui o mesmo ritual, e quando pedi licença para ocupar o meu lugar junto à janela, deparei com a mesma pessoa da viagem anterior. Olhamos um para o outro surpresos pela coincidência e tomamos as nossas posições, dedicando-nos à tarefa de colocar os dedos nos quadradinhos brancos do teclado do computador e começar a escrever. Perto do fim da viagem, comentamos algo pela coincidência, perguntamos onde íamos, qual a razão de ser da viagem e desejamos um bom dia. Chega-se a terceira semana consecutiva de aulas e viagens. Confesso que o pensamento de ter a mesma pessoa como companheiro de viagem surgiu na minha mente, mas as possibilidades seriam remotas. Ri-me com a ideia e aguardei a chegada comboio Alfa 132. É verdade. Lá estava o mesmo companheiro de viagem. Desta vez, houve mais comentários pela coincidência dos lugares. Achamos interessante o facto de pela terceira vez estarmos sentados, um ao lado do outro. Confesso que pensei, no início da viagem, em trocar de lugar na viagem seguinte. Estas viagens estavam-se a tornar demasiado monótonas.

A verdade é que iniciamos uma longa conversa que durou praticamente as cerca de três horas da viagem. Falámos das nossas ocupações. Ele, professor de Engenharia Civil na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), e eu uma mistura de Pastor Evangélico e professor de Teologia no Instituto Bíblico Português. Na engenharia Civil, uma das áreas que me fascina é a construção de pontes. Coincidentemente, é essa a especialidade do passageiro do Alfa 132. Cordialmente, o meu companheiro de viagem enviou-me o link de um livro que editara sobre pontes, o que permitiu, de uma forma discreta trocarmos os nossos endereços de email, e o contacto ficou estabelecido. O quase nulo conhecimento sobre engenharia civil que tenho adquirido através do contacto com doutorandos na área na Universidade do Minho, deu-me também um ponto comum na conversa. Mas o tópico dominante andou em torno da existência de Deus, do fenómeno religioso, da relação entre guerras e religião, a Bíblia, e a oportunidade de falar de Jesus surgiu espontaneamente. As respostas que ia dando às suas perguntas iam fazendo todo o sentido para ele. A viagem terminou a com a vontade expressa de continuar a conversa. Depois de trocar votos de uma continuação de um bom dia, seguimos os nossos destinos. Eu para o IBP e o meu companheiro de viagem para a ULHT. Fiquei com a expectativa de quem seria o meu companheiro de viagem na segunda-feira seguinte.

Contudo, as muitas atividades fizeram-me atrasar na compra do bilhete. Quando finalmente o fiz, o meu lugar do costume, já estava ocupado. Fiz a quarta viagem sem o meu companheiro o que me permitiu ocupar o tempo com estudos. De qualquer forma o contacto com o passageiro do Alfa 132 já tinha sido feito. Estava curioso pelo que aconteceria nos episódios seguintes. Retribuí o email do livro que me tinha enviado explicando-lhe que devido a um atraso da minha parte, não tinha conseguido ocupar o mesmo lugar. Coincidentemente ele também se atrasara na compra do bilhete, não tinha conseguido lugar no Alfa 132 e teve de viajar noutra comboio. Contudo, propôs reservarmos bilhetes para uma outra viagem a fim de continuar



“as conversas”, como ele disse. Infelizmente, não irei fazer mais viagens de comboio, respondi. Nas próximas semanas irei usar o carro devido a várias deslocações que terei de fazer na grande Lisboa durante esses dias. Além das aulas, irei estar em conferências, darei umas palestras em diversos lugares e preciso de carro para me deslocar. De facto, isto é verdade. Mas hoje, enquanto lhe escrevia estas linhas à hora do almoço no Centro Comercial Vasco da Gama, não conseguia deixar de pensar que esta informação talvez fosse recebida como desculpa esfarrapada para evitar um encontro. Mesmo antes de carregar no botão “enviar” e fazer seguir o email, deparo-me com o passageiro do comboio Alfa 132 a olhar para mim com um sorriso surpreso. A razão de eu estar ali hoje àquela hora, era uma reunião marcada que acabou por ser cancelada. O passageiro do Alfa 132, disse que estava ali porque se atrasou e ficou a falar com o diretor da faculdade, sobre, imagine, Abraão. Falámos sobre a Bíblia. A sua veracidade. Abraão: personagem real ou mítico? Afinal, quem é Jesus e qual a sua relação com o Antigo Testamento? “Agora, além da Bíblia, o que precisava era de ler alguma coisa sobre isto tudo”, disse o passageiro do Alfa 132. Ora nem mais, pensei eu. E indiquei-lhe um bom autor que aborda estas temáticas. Agora que temos os contactos um do outro, é mais fácil marcar uma reunião quando estiver por Lisboa.

Mas surge a pergunta: Qual o propósito deste email? Bom, ore pelo passageiro do Alfa 132. É que não consigo deixar de pensar que estes encontros tenham tido marcação divina, tal como uma mulher de Samaria, há muitos anos, tinha um encontro divinamente marcado, junto a um poço, e não o sabia. É verdade. Ainda não disse o nome do passageiro do Alfa 132. Essa pergunta foi feita no fim da terceira viagem. Chama-se Elói. A minha mente voou para a exclamação de Jesus na cruz. Perguntei se ele sabia o significado do nome. “Acho que é de um santo”, respondeu. Li-lhe Marcos 15:34. Olhou para mim surpreso. 📷





Este é um pequeno texto que poderá servir de introdução a um texto bem maior sobre filmes, que estamos a preparar. O que é, e quais as diferenças entre cinema cristão, cinema evangélico, ou cinema bíblico para que se possam melhor entender estes conceitos e, não fiquemos admirados quando um filme baseado na Bíblia que aparece nas salas de cinema nos deixa desanimados ou revoltados porque não corresponde ao que estávamos à espera ou porque uma parte da Bíblia que tão bem conhecemos foi subvertida ou adulterada. Por agora falamos apenas de um ator e de um filme, que poderá ver em sua casa, em família ou num grupo de jovens e ser pretexto para um debate, se bem preparado.

Denzel Washington

Mantendo a Fé



Denzel Washington é mais do que apenas uma estrela premiada com um Óscar. Ele é um cristão que leva a sério os seus papéis ... mesmo quando são um pouco sangrentos, como no **Livro de Eli**. (Brett McCracken). Denzel é um dos atores mais bem sucedidos e respeitados de Hollywood. Mas o já vencedor do prémio da Academia, por duas vezes, (para "Glória" de 1989 e 2001 no "Dia de Treinamento") é também um dos mais altos perfis cristãos de Hollywood. Filho de um pastor, com 55 anos, tem sido um membro ativo da sua igreja há quase 30 anos. Lê a Bíblia todos os dias, e escolhe sempre papéis com uma mensagem positiva ou um reflexo da sua profunda fé pessoal.

Denzel Washington como Eli, guardião da última Bíblia na Terra

A fé está em todo o lado no novo filme pós-apocalíptico de Washington, **O Livro de Eli**. Está a ser comercializado com cartazes "B-ELI-EVE" (acredita) e "D-ELI-VER US" (entrega-nos). No filme, Washington interpreta um viajante misterioso chamado Eli, dirigido por Deus para proteger a última cópia existente da Bíblia, na Terra - é verdade, a Bíblia - e levá-la em segurança, enquanto vilões procuram tirar-lha à força e usá-la como uma "arma" de controlo.

A personagem de Washington no filme é intensamente violenta - cortando os membros de bandidos a cada esquina - mas começa a amolecer quando ele conhece uma rapariga simples (Mila Kunis), que lhe lembra que podemos ficar tão presos em proteger a Palavra de Deus que, por vezes, nos esquecemos de viver nela.

Para Washington, "viver nela" é caracterizada principalmente por amor e sacrifício. A mensagem final de Eli, diz ele, é "fazer mais pelos outros do que por ti mesmo." É uma mensagem que Washington ouve desde criança.





"Oramos a respeito de tudo, todos os dias," disse Washington recentemente em Los Angeles aos membros dos média religiosos. "E terminávamos sempre com 'Amém. Deus é amor.' Eu pensava que 'Deus é amor' era uma palavra. Demorei muito tempo a aprender o que significava. Eu não me importo com qual foi o livro que leste, ou em que é que acreditas - se não tens amor pelo teu próximo, então não tens nada."

Embora Washington não seja um grande fã da palavra "religião" e se abstenha de qualquer tipo de "Eu estou certo, tu estás errado", ele não se envergonha de falar abertamente sobre as suas fé cristã.

"Eu creio que Jesus é o Filho de Deus", diz ele. "Eu fui cheio do Espírito Santo. Eu sei que é real. Eu estava na sala. O

meu rosto explodiu, eu chorei como um bebé, e isso assustou-me até à morte. Assustou-me ao ponto de fugir dali. Eu recuei e fui noutra direção, para ser honesto. Eu não sabia o que é que estava a acontecer. Era demasiado forte. Levei muitos anos para voltar atrás."

Recentemente ao ler a Bíblia (é a terceira vez que a lê inteira), Washington deparou-se com uma passagem sobre a sabedoria e entendimento em Provérbios 4, que o fez refletir sobre sua vida. "Eu estou nesta casa grande com todas estas coisas", observou. "Ouvi aquele frase: 'Não podes levar uma carrinha de mudanças com todas as tuas posses atrás da carrinha funerária. Os Egipcios tentaram; e foram roubados. Eu disse, "O que é que queres, Denzel?" E uma das





palavras devocionais daquele dia era sabedoria. Então eu comecei a orar sobre isso. "Deus, dá-me uma dose dessa sabedoria." Eu não consigo ser mais bem sucedido. Mas eu posso ficar melhor. Eu posso aprender a amar mais. Eu posso aprender a ser mais compreensivo. Eu posso ganhar mais sabedoria".

A campanha de marketing do filme inclui todos os tipos de verborreia religiosa mas assim como a sua personagem em **The Book of Eli**, Washington acredita na sua vocação e tenta aproveitar ao máximo o que ele acredita que Deus lhe deu para trabalhar: No seu caso, a fama mundial e uma das carreiras de atuação mais célebres da sua geração.



HUMOR ou COISA SÉRIA

Mecânico foi para o céu, mas estava furioso

À porta do céu, um tipo furioso protestava perante Pedro.

- Meu bom Pedro, o que fiz eu para estar aqui? Tenho 35 anos, estou em plena forma física, não bebo, não fumo, faço uma vida de acordo com as regras e bons costumes, e agora estou aqui, ainda tão jovem! Certamente houve um engano!

Pedro responde:

- Bom, não é usual nós cometermos erros, mas enfim, vou verificar! Como te chamas?

- João Diogo Vicente.

- Sim... Profissão?

- Mecânico!

- Ok, cá está a tua ficha. João Diogo Vicente, Mecânico!

Tu morreste de velhice!

- De velhice?! Mas não é possível, eu tenho somente 35 anos ...

- Isso eu não sei, mas fazendo as contas a todas as horas de mão-de-obra que faturaste aos clientes, isso perfaz 123 anos!

FICHA TÉCNICA 1 5 7

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão

Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Endereço

Jornal Refrigério
Rua das Eiras, 22
2725-299 Mem Martins

E-mail: geral@refrigerio.net

Redação

Luis Toupeira

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online
Osvaldo Castanheira

Edição Notícias

Helena Sequeira

Revisão de Textos

Cristina Calaim

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigério".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha

doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

ATENÇÃO
NOVO ENDEREÇO
para correspondência

Jornal REFRIGÉRIO
Rua das Eiras, 22
2725-299 Mem Martins

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.